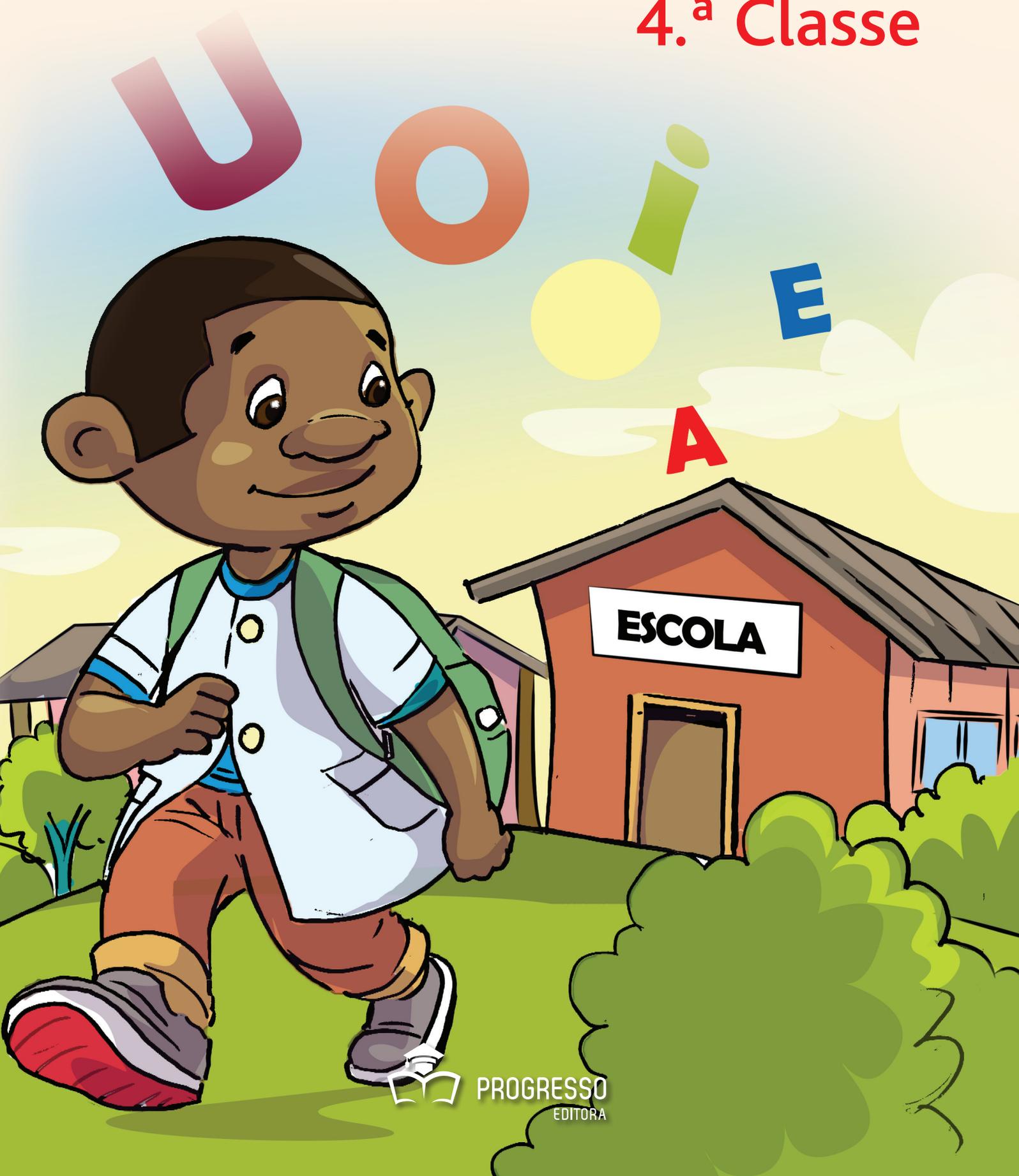


ACTUALIZAÇÃO CURRICULAR

Língua Portuguesa

4.^a Classe



PROGRESSO
EDITORA

Filomena de Carvalho
Helena Mesquita
Maria Lílana Quizela

Língua Portuguesa

4.^a Classe

Manual do Aluno

TÍTULO

Língua Portuguesa 4.ª Classe

AUTORES

Filomena de Carvalho

Helena Mesquita

Maria Lílina Quizela

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Juques de Oliveira

EDITORA

Progresso Editora

PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

GestGráfica, S.A.

ANO / EDIÇÃO / TIRAGEM

2018 / 1.ª Edição / 860.000 Ex.

Registado na Biblioteca Nacional de Angola sob o n.º 4282/07



PROGRESSO
EDITORA

Rua Maria Luisa (próximo da Padaria Jopic)
Viana, Luanda – Angola

E-mail: geral@progressoeditora.com

© 2018 PROGRESSO EDITORA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no Código dos Direitos de Autor.

Estimados Alunos, Professores, Gestores da Educação e Parceiros Sociais

A educação é um fenómeno social complexo e dinâmico, presente em todas as eras da civilização humana. É efectivada nas sociedades pela participação e colaboração de todos os agentes e agências de socialização. Como resultado, os membros das sociedades são preparados de forma integral para garantir a continuidade e o desenvolvimento da civilização humana, tendo em atenção os diferentes contextos sociais, económicos, políticos, culturais e históricos.

Actualmente, a educação escolar é praticamente uma obrigação dos estados que consiste na promoção de políticas que assegurem o ensino, particularmente para o nível obrigatório e gratuito. No caso particular de Angola, a promoção de políticas que assegurem o ensino obrigatório gratuito é uma tarefa fundamental atribuída ao Estado Angolano (art. 21º g) da CRA¹). Esta tarefa está consubstanciada na criação de condições que garantam um ensino de qualidade, mediante o cumprimento dos princípios gerais de Educação. À luz deste princípio constitucional, na Lei de Bases do Sistema da Educação e Ensino, a educação é entendida como um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem, visa a preparação integral do indivíduo para as exigências da vida individual e colectiva (art. 2 n.º 1, da Lei nº 17/16 de 7 de Outubro). O cumprimento dessa finalidade requer, da parte do Executivo e dos seus parceiros, acções concretas de intervenção educativa, também enquadradas nas agendas globais 2030 das Nações Unidas e 2063 da União Africana.

Para a concretização destes pressupostos sociais e humanistas, o Ministério da Educação levou a cabo a revisão curricular efectivada mediante correcção e actualização dos planos curriculares, programas curriculares, manuais escolares, documentos de avaliação das aprendizagens e outros, das quais resultou a produção dos presentes materiais curriculares. Este acto é de suma importância, pois é recomendado pelas Ciências da Educação e pelas práticas pedagógicas que os materiais curriculares tenham um período de vigência, findo o qual deverão ser corrigidos ou substituídos. Desta maneira, os materiais colocados ao serviço da educação e do ensino, acompanham e adequam-se à evolução das sociedades, dos conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos.

Neste sentido, os novos materiais curriculares ora apresentados, são documentos indispensáveis para a organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem, esperando que estejam em conformidade com os tempos, os espaços e as lógicas dos quotidianos escolares, as necessidades sociais e educativas, os contextos e a diversidade cultural da sociedade angolana.

A sua correcta utilização pode diligenciar novas dinâmicas e experiências, capazes de promover aprendizagens significativas porque activas, inclusivas e de qualidade, destacando a formação dos cidadãos que reflectam sobre a realidade dos seus tempos e espaços de vida, para agir positivamente com relação ao desenvolvimento sustentável das suas localidades, das regiões e do país no geral. Com efeito, foram melhorados nos anteriores materiais curriculares em vigor desde 2004, isto é, ao nível dos objectivos educacionais, dos conteúdos programáticos, dos aspectos metodológicos, pedagógicos e da avaliação ao serviço da aprendizagem dos alunos.

¹ CRA: Constituição da República de Angola.

Com apresentação dos materiais curriculares actualizados para o triénio 2019-2021 enquanto se trabalha na adequação curricular da qual se espera a produção de novos currículos, reafirmamos a importância da educação escolar na vida como elemento preponderante no desenvolvimento sustentável. Em decorrência deste facto, endereçamos aos alunos, ilustres Docentes e Gestores da Educação envolvidos e comprometidos com a educação, votos de bom desempenho académico e profissional, respectivamente. Esperamos que tenham a plena consciência da vossa responsabilidade na utilização destes materiais curriculares.

Para o efeito, solicitamos veementemente a colaboração das famílias, mídias, sociedade em geral, apresentados na condição de parceiros sociais na materialização das políticas educativas do Estado Angolano, esperando maior envolvimento no acompanhamento, avaliação e contribuições de várias naturezas para garantir a oferta de materiais curriculares consentâneos com as práticas universais e assegurar a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Desejamos sucessos e êxitos a todos, na missão de educar Angola.

Maria Cândida Pereira Teixeira

Ministra da Educação

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'M. C. P. Teixeira', is written over the printed name and title. The signature is fluid and cursive, with a large loop at the end.

INTRODUÇÃO

Os textos deste Manual vão fazer-te pensar e reflectir sobre os assuntos que comportam.

São vários temas e vais gostar de, após a sua leitura, trocar impressões com os teus colegas e outras pessoas que gostam de aprender todos os dias coisas novas.

Quando chegares ao fim do Manual, vais notar que cresceste por dentro e por fora.

É o que queremos todos nós, crescer sempre!

Bom trabalho!

Autoras

- Filomena de Carvalho
- Helena Mesquita
- Liliana Quizela

Índice

Tema 1

<i>Sobre a Comunidade</i>	10	<i>O Petróleo</i>	26
<i>Angola</i>	11	<i>Eu tenho um Sonho</i>	27
<i>África</i>	12	<i>A Habitação III</i>	28
<i>As Nossas Manifestações Culturais</i>	13	<i>Caminho do Mato</i>	30
<i>Vida em Sociedade</i>	14	<i>As Profissões</i>	31
<i>A Habitação I</i>	15	<i>Prevenir</i>	33
<i>A Habitação II</i>	16	<i>ABC</i>	33
<i>Serviços Sociais</i>	17	<i>“TRIângulo do Fogo”</i>	34
<i>O Meu Amiguinho Dito</i>	18	<i>O que fazer antes de um incêndio? ...</i>	34
<i>Do Zimbo ao Kwanza</i>	20	<i>Incêndio na escola! O que fazer?</i>	35
<i>O Dia da Mãe</i>	22	<i>E depois?</i>	35
<i>O Dia do Pai</i>	23	<i>Em Conclusão</i>	36
<i>Contratados</i>	25	<i>“Kibala” O Rei Leão</i>	37

Tema 2

<i>A Higiene</i>	42	<i>Adivinha quem é?</i>	60
<i>O Termómetro</i>	44	<i>Higiene Pessoal</i>	60
<i>O Paludismo</i>	46	<i>Adivinhas</i>	62
<i>Os Vícios</i>	47	<i>Cuidado com as minas I</i>	63
<i>Higiene Alimentar</i>	49	<i>Os diferentes tipos de minas</i>	
<i>Por que nos vacinamos?</i>	52	<i>e engenhos explosivos</i>	65
<i>Os Dentes</i>	53	<i>Cuidado com as minas II</i>	66
<i>Sumos de Frutos</i>	55		
<i>O que é a cólera</i>	56		
<i>Tenho de comer carne para ser saudável? ...</i>	58		
<i>A higiene da casa</i>	59		

Tema 3

<i>A Carta da Natureza</i>	72	<i>O Mar</i>	92
<i>A Pérola Misteriosa I</i>	74	<i>A Pesca do Carapau</i>	94
<i>A Pérola Misteriosa II</i>	77	<i>As pedras falam?</i>	95
<i>A Água</i>	80	<i>A Poluição</i>	97
<i>As plantas lutam pela vida</i>	82	<i>A Arqueologia</i>	98
<i>Chuva</i>	83		
<i>Velhas Florestas de Agora</i>	84		
<i>A estória de uma bela alface</i>	85		
<i>Os Três Reinos</i>	87		
<i>Migrações</i>	89		
<i>Os caminhos da terra, da água e do ar</i>	90		

Tema 4

<i>História dos Meios de Comunicação</i> ..	100	<i>Viajar é conhecer, é descobrir</i>	112
<i>A Imprensa</i>	101	<i>Os transportes</i>	113
<i>Viajantes no espaço</i>	102	<i>Televisão: a caixinha Mágica</i>	115
<i>Telemóvel</i>	103	<i>O Valor da Pontuação</i>	117
<i>Meios de comunicação</i>	105		
<i>Um livro que viajava</i>	106		
<i>Estrutura de uma carta</i>	108		
<i>O envelope</i>	108		
<i>Satélites Indispensáveis</i>	109		
<i>Sabes como usar o telefone?</i>	110		
<i>O Jornal</i>	111		

Tema 1

A Comunidade e a Sociedade



Sobre a Comunidade:

Faz uma pesquisa sobre a história da tua comunidade.

Para obteres informações, podes entrevistar os teus avós ou outros membros mais velhos da tua comunidade, que conhecem a sua história. Depois preenche uma ficha com os dados seguintes:

- Figuras históricas locais;
- Origem da localidade (como e quando se formou a localidade);
- Nomes das ruas principais;
- Habitações antigas;
- Monumentos;
- Tradição oral;
- Factos e datas importantes para a localidade;
- Principais actividades socioeconómicas;
- Culinária;
- Festas tradicionais;
- Trajes regionais;
- Cantos e danças;
- Artesanato;
- Costumes e tradições locais.

Por fim, escreve um pequeno texto sobre a história da tua comunidade.

Angola

Angola é um país grande e belo. Faz parte do continente africano. Pela sua extensão, é dos maiores países de África.

Tem grandes florestas, onde a luz do Sol não penetra, savanas imensas cobertas de capim e desertos onde só há areia e pedras.

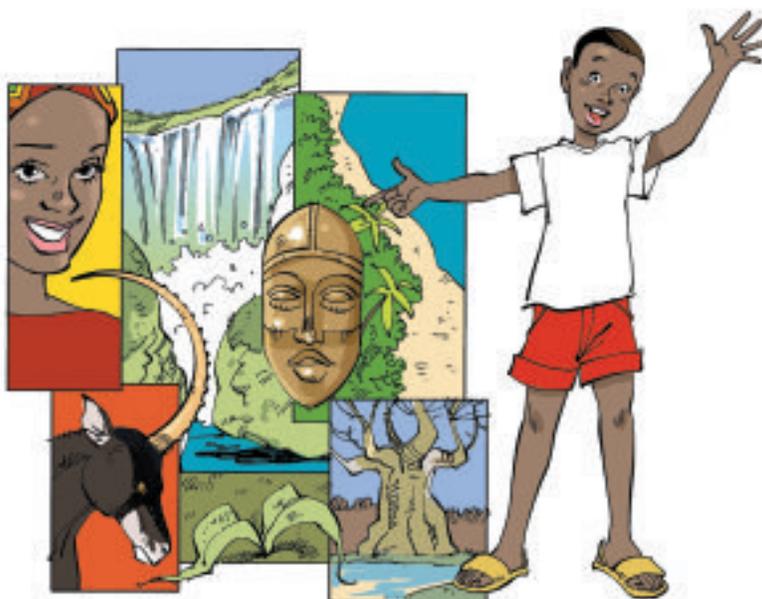
O seu mar, abundante em peixe, forma praias maravilhosas de areia branca e coqueiros encurvados.

Os seus rios, numerosos, ora calmos ora agitados, cortam o nosso país em todos os sentidos.

No seu colo cultivam-se variados produtos. Do seu subsolo extraem-se numerosas riquezas.

E o seu Povo?

Generoso, trabalhador, aproveita e transforma todas as riquezas para melhorar as suas condições de vida.



Provérbio

«Frango que sabe esgaravatar não há-de morrer de fome.»



Extensão — vastidão; grandeza.

Penetra — entra; passa.

Encurvados — dobrados em forma de curva.

África

Este mapa representa o continente africano. Como vês, é constituído por muitos países. Apesar da sua extensão, África é um dos continentes menos povoados. Uma das causas desse fraco povoamento foi o tráfico de escravos. Milhões de africanos foram levados para outros continentes, onde a sua força de trabalho criou muitas riquezas.

Depois, com a colonização de África, as suas riquezas continuaram a ser roubadas, o que prejudicou o desenvolvimento dos povos africanos.



Constituído — organizado; formado.

Povoados — habitados.

As Nossas Manifestações Culturais

Cada sociedade possui um conjunto de tradições, formas de agir que se foram acumulando e transmitindo ao longo de gerações e que constituem a sua cultura.

O Homem revela a sua cultura através de actividades diversas. Essas actividades são as manifestações culturais.

São manifestações culturais: a língua, os hábitos de vida, as tradições, as crenças, o vestuário, as festas, a arte, a literatura, a música, o cinema, etc., que no nosso país variam de região para região, conforme o viver das suas populações, a forma como enfrentam os seus problemas quotidianos e os resolvem. Variam, também em função dos interesses das pessoas, do seu nível económico e do seu grau de instrução.

Assim, facilmente poderás perceber que, num país como o nosso, onde o território se distribui de formas tão diferentes, onde a população se ocupa de actividades tão diversas, sejam múltiplas as manifestações culturais.

Ao conjunto das manifestações culturais de um povo, que se vão transmitindo e enriquecendo de geração para geração, dá-se o nome de património cultural.

É o património cultural angolano que nos distingue dos outros povos: os museus, a paisagem, o mobiliário antigo, o candeeiro de petróleo, as danças e os cantares do povo, os chafarizes, as particularidades linguísticas, a arquitectura popular, as bandas de música, os utensílios de trabalho, a literatura angolana, enfim, um mundo de coisas que nos rodeia, por isso, todos temos o dever de o proteger, impedindo que desapareça ou seja destruído.



In *Descobrir a Nossa Terra*,
Estudos Sociais, 5.º ano
(Adaptado)

Tradições — transmissões de valores; hábitos.
usos; recordações; memórias.

Território — área de um país; província; etc.

Múltiplas — várias.

Vida em Sociedade

Desde que, há alguns milhares de anos, se fundaram as primeiras aldeias, os homens passaram a viver em sociedade. Cada pessoa tem a sua profissão, que exerce para seu sustento e para serviço da comunidade; porque, para podermos viver, precisamos uns dos outros.

A vida em sociedade obrigou os homens a estabelecerem regras de convivência.

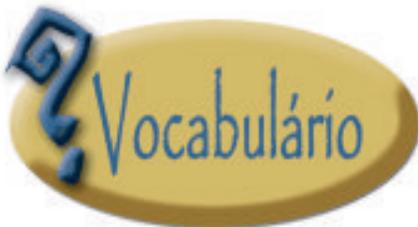
Já imaginaste o que aconteceria às nossas casas e às pessoas, se não houvesse regras para castigar os ladrões e os malfeitores? E se não houvesse regras para os automobilistas, como seria o trânsito nas estradas e nas cidades?

Essas regras chamam-se leis. Para fazer as leis e para organizar os serviços públicos há a Assembleia Nacional e o Governo.

Para escolhermos os nossos deputados e governantes há as eleições.

O nosso País tem ainda o Presidente da República, que é o chefe supremo da Nação.

In Mundo Novo



Sustento — alimento; aquilo que serve de alimentação; apoio.

Malfeitores — aqueles que cometem crimes; criminosos.

Assembleia — reunião de pessoas para determinado fim.

Deputados — membros eleitos para tratar de assuntos de outrem junto de.

Governantes — pessoas que dirigem uma nação.

Chefe supremo — responsável máximo, mais alto; que está acima de todos.

Nação — conjunto de indivíduos que estão ligados fundamentalmente por laços históricos, culturais; povo, raça, pátria; etc.

A Habitação

I



Nem sempre o homem viveu em casas como as que agora tem para se abrigar.

Era nas cavernas das montanhas, nos troncos escavados das árvores ou entre os rochedos das serras e à beira mar que o homem dos primeiros tempos se refugiava das feras e dos temporais.

Mais tarde abandonou as cavernas e, conforme o clima, os materiais que podia utilizar e até o seu modo de vida, foi construindo a sua habitação.

Nas regiões quentes, como as de África, ricas em madeiras, bastava-lhe, para se abrigar, uma simples cubata de pau-a-pique coberta de capim.

Na Europa construiu casas de pedra, não só porque esta abundava na região, mas porque melhor o defendia dos Invernos frios com neve e chuva.



Habitação — residência; morada; vivenda; lugar em que se habita.

Abrigar — agasalhar; proteger; defender.

A Habitação

II

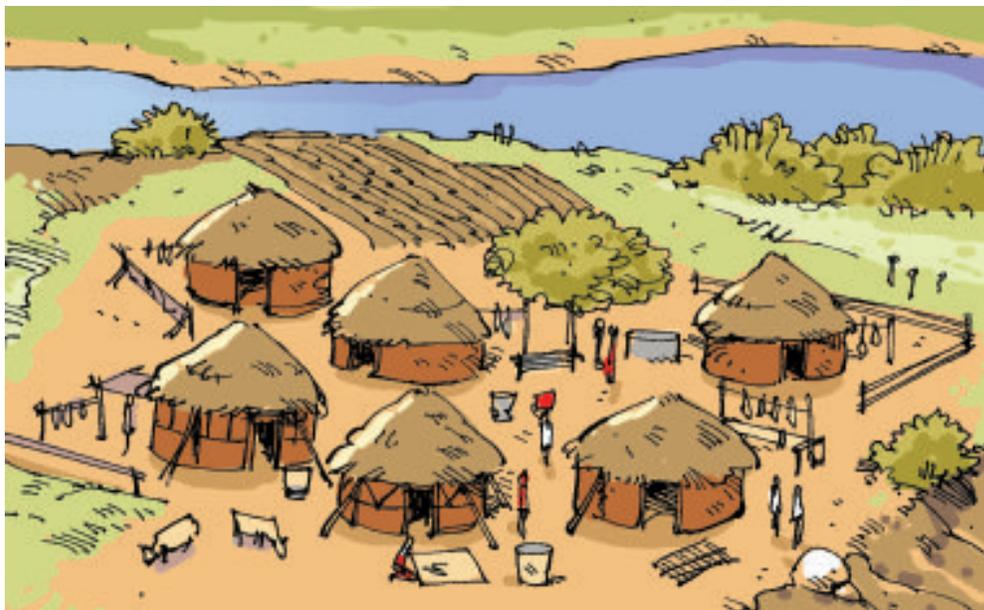
Há regiões como a Ásia, onde a população, por ser muito numerosa e pobre, se vê obrigada a viver dentro dos barcos que lhe servem de transporte.

Nos desertos, como o homem é obrigado a uma constante procura de água, alimentos e pastagens, utiliza as tendas desmontáveis feitas de peles de animais e de panos.

E nas regiões onde durante todo o ano há gelo?

Aí, o homem utiliza blocos desse mesmo gelo, assentes uns sobre os outros.

Actualmente, existem variados materiais de construção como o cimento armado, o tijolo, o vidro, a pedra, etc. Mas em muitas regiões ainda se usam formas tradicionais de habitação.



Tendas desmontáveis — pequenas habitações que se podiam desmontar e que eram usadas por povos nómadas que se dedicavam à pastorícia.

Serviços Sociais

Além das casas para viver, existem outras construções com muita utilidade. Não se destinam apenas a uma família, mas são úteis a todas as pessoas — à comunidade.

Nesses edifícios funcionam profissões ou actividades de que todos precisamos. Por isso lhes chamamos Serviços Sociais. São, por exemplo, os hospitais, onde vamos tratar-nos se estamos doentes, as escolas onde jovens, crianças e adultos aprendem, os teatros, cinemas e parques onde as pessoas podem ocupar os seus tempos livres e tantos outros que podem ver-se nas imagens que se seguem.

In *Outros Amigos 3*, Meio Físico e Social,
1.º ano, 2.ª fase, Texto Editora



Edifício— construção de grandes dimensões destinada a habitação, empresas, oficinas, fábricas, hospitais, etc.

Deves mostrar respeito e solidariedade para com os portadores de deficiência.

O Meu Amiguinho Dito

Lá no meu bairro, vive um menino muito simpático. Chama-se Dito.

Ele gosta muito de brincar connosco, mas não pode participar em todas as brincadeiras porque não consegue andar bem. Anda com a ajuda de dois paus, que se chamam muletas.

Quando jogamos futebol, ele é o árbitro.

Fica sentado por cima de um tronco alto e vai apitando quando alguém joga mal.

Quando voltamos da escola, há sempre um voluntário para carregara pasta do Dito.

Eu gosto muito de estudar com o Dito porque ele é um bom aluno.

O Dito disse-nos que os pais estão a tentar juntar dinheiro para lhe comprar uma cadeira de rodas. Eu ofereci-me logo para empurrar a cadeira dele.



In *Português Para Todos*, 3.ª classe
Livro do Aluno, Publicado pela
Macmillan Moçambique, Lda.

Actividades

1. Como se chama o menino do texto?
2. Ele pode participar em todas as brincadeiras? Porquê?



Os deficientes são diferentes de ti de uma ou duas formas — ou não podem fazer as coisas como tu ou não pensam da mesma forma que tu.

Estão assim porque não respiravam normalmente ao nascer e o cérebro

não recebeu oxigénio suficiente. Não são diferentes por dentro, apesar de precisarem de ajuda de outros e de muito treino para fazerem as coisas diárias em que tu e eu podemos não pensar. Eles têm os mesmos direitos dos outros e, quando falares com um, olha-o sempre, não te vires.

Nunca deves trocar de uma pessoa por ela ser ou falar diferente de ti ou por usar uma bengala ou cadeira de rodas.



Do Zimbo ao Kwanza

Certamente gostarás de conhecer um pouco da história da moeda da nossa terra.

Os zimbos, pequenos búzios cinzentos, do tamanho de um bago de café, foram uma das mais importantes e das primeiras moedas utilizadas em Angola.

Apareciam em toda a costa de Angola, embora os mais belos fossem os da ilha de Luanda.

Os libongos serviram também de moeda. Eram constituídos por um tecido de fibras de palmeira.

Só mais tarde surgiram as moedas metálicas. A primeira moeda deste tipo, privativa de Angola, chamava-se macuta.

Tanto o zimbo como o libongo serviam como hoje servem os kwanzas e os cêntimos que a nossa República pôs em circulação.

O nome do rio Kwanza, que nasce e tem todo o seu curso em território angolano, foi escolhido para designar a nossa unidade monetária. O cêntimo é a centésima parte do kwanza.



Antes das moedas terem sido inventadas, as pessoas trocavam pedras, conchas, pérolas e peles por alimentos e outros produtos...

Às moedas de metal e às notas de papel que utilizamos para comprar produtos damos o nome de dinheiro ou moeda corrente. Também existe dinheiro sob a forma de cartões de crédito e cheques, por exemplo.



Nota de 1 kwanza



Nota de 5 kwanzas



Nota de 10 kwanzas



Nota de 50 kwanzas

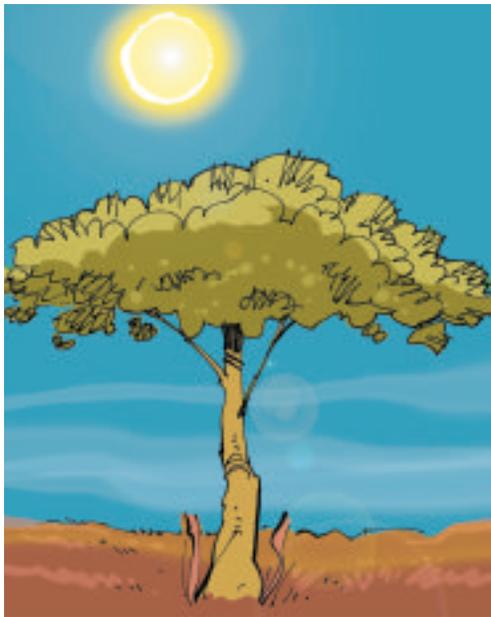
O Dia da Mãe



No segundo domingo de Maio comemoramos um acontecimento muito especial: o Dia da Mãe.

Mãe
Tu és o _____
que me aquece
todos os dias.

Mãe
És a _____
mais linda
do jardim do Mundo!



In *Português Para Todos*, 3.ª classe,
Livro do Aluno, Publicado pela
Macmillan Moçambique, Lda.

Actividades

1. Completa os textos. Escolhe um texto, copia-o para uma folha, de seguida faz um desenho bonito e oferece tudo à tua mãe.

O Dia do Pai

No dia 19 de Março há um acontecimento muito especial: é o Dia do Pai. Vamos fazer-lhe uma prenda!

1. Recorta um rectângulo em cartolina, na cor que preferires, que caiba a tua mão.
2. Molha a tua mão numa tinta de cor diferente e estampa-a na cartolina.
3. Recorta um coração encarnado em papel de lustro (ou noutro material). Cola o coração na palma da mão que estampaste na cartolina (depois de a tinta estar seca).



In *Português Para Todos*, 3.^a classe,
Livro do Aluno, Publicado pela
Macmillan Moçambique, Lda.

4. Escreve o seguinte no cartão:

*Para o meu pai fiz esta prenda,
que lhe mostra a minha mão
Bom amigo e companheiro,
é dele o meu coração.*

- Também podes fazer outra mensagem a teu gosto.

5. No canto superior direito escreves: Dia do Pai e a data.

6. Não te esqueças de escrever o teu nome no cartão.

7. Colocas um fio no cartão para o poderes pendurar.

8. Existem aqueles meninos que por alguma razão já não têm pai, mas vivem com o tio, o cunhado, o irmão ou mesmo com alguém que se ofereceu para cuidar deles. A essas pessoas podemos e devemos considerar como nossos pais.



Contratados

Longa fila de carregadores
domina a estrada
com passos rápidos.

Sobre o dorso
levam pesadas cargas.

Vão
olhares longínquos
corações medrosos
braços fortes
sorrisos profundos como águas
profundas.

Largos meses os separam dos seus
e vão cheios de saudades
e de receio
mas cantam.
Fatigados
Esgotados de trabalhos
mas cantam

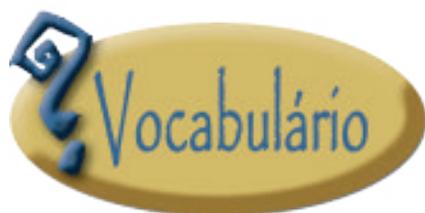
Cheios de injustiças
Caladas no imo das suas almas
e cantam.

Com gritos de protesto
Mergulhados nas lágrimas
do coração e cantam.

Lá vão
perdem-se na distância
na distância se perdem os seus
cantos tristes.

Ah!
eles cantam...

Agostinho Neto



Dorso — costas.

Olhares longínquos — olhares distantes.

Fatigados — cansados.

Esgotados — sem forças; gastos.

Imo — que está no lugar mais fundo; íntimo.



O petróleo

O homem aprendeu desde muito cedo a servir-se do petróleo, limitando-se a usar aquele que aparecia à superfície da terra, para a iluminação, como combustível.



Depois, descobriu o seu grande valor e possibilidades de utilização e começou a procurá-lo nas profundezas da terra.

Mais tarde, descobriu que também o mar possuía esse líquido tão precioso. Mas o petróleo encontrado na terra ou no mar não pode ser utilizado assim...

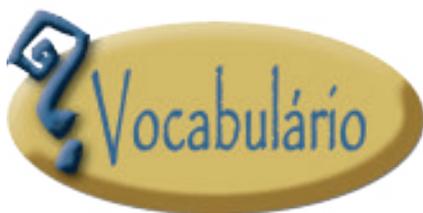
Como tirá-lo das profundezas e purificá-lo?

É então que o homem começa a fazer sondagens e inventa plataformas de perfuração para o extrair.

Como esse petróleo-bruto não pode ser utilizado tal como se encontra, é transportado para as refinarias através de navios-cisternas, chamados petroleiros, autotanques, etc.

Nas refinarias, grandes construções técnicas, esse petróleo-bruto é filtrado e refinado. Aí os elementos que contém são separados.

Assim se obtém, por exemplo, a preciosíssima gasolina, sem a qual os carros, os aviões, os barcos, as máquinas, os motores, etc., não podem trabalhar. Tu já sabes que uma das grandes riquezas de Angola é o petróleo e que é em Cabinda que se encontra a maior reserva deste produto.



Possibilidades — *posses; capacidades.*

Profundezas — *profundidades;*

Actividades

1. Explica como é transportado o petróleo-bruto.
2. Retira do texto informações sobre a importância do petróleo.

Eu tenho um sonho...

Eu tenho um sonho:
que um dia os filhos dos antigos escravos
e os filhos dos antigos senhores
se poderão sentar à mesma mesa fraterna.

Sonho
que todos os países oprimidos
se transformarão em oásis de liberdade
e justiça.

Sonho
que os meus filhos viverão um dia
num país onde não serão julgados pela cor da pele,
mas pela sua personalidade.

Sonho
que um dia os vales se erguerão
e as colinas e montanhas serão niveladas
tudo o que é desigual será unificado
e tudo o que está caído se erguerá.

Martin Luther King



Oásis — lugar ameno, encantador, no meio dos que o não são.

A Habitação

III

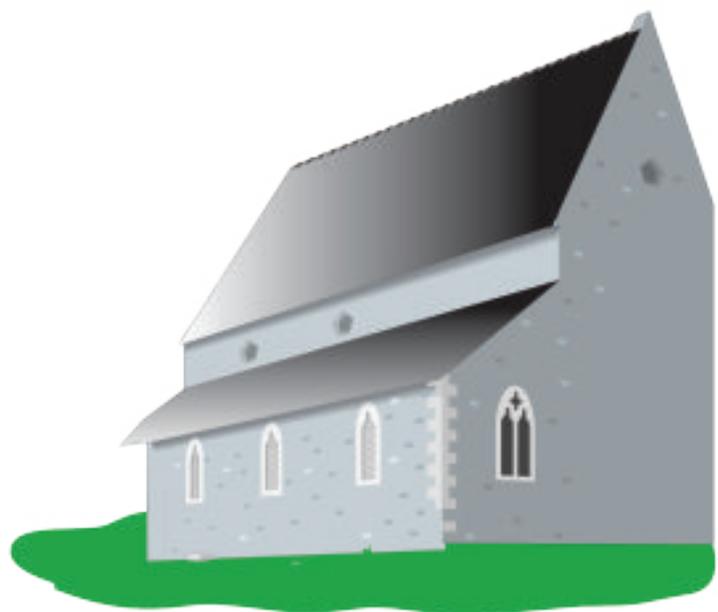
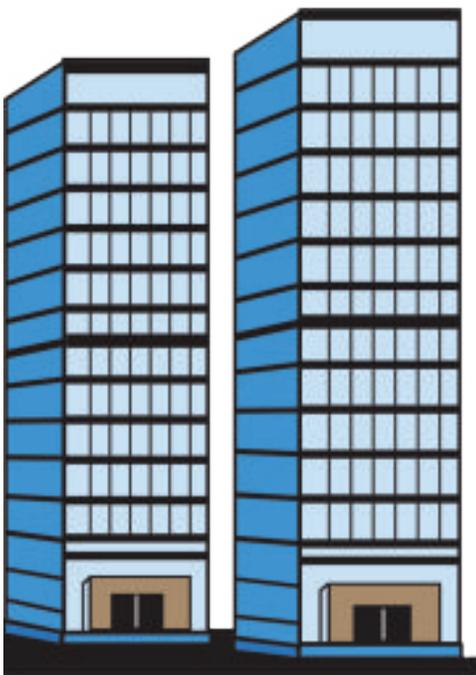
Nas lições anteriores, vimos como viveu o homem dos primeiros tempos e como mais tarde foi construindo a sua habitação conforme o clima, os materiais que podia utilizar e até o seu modo de vida.

Com os variados materiais de construção hoje existentes (cimento, pedra, areia, madeira, tijolo, etc.) vamos ver como pode ser a nossa casa, onde passamos a maior parte do tempo.

Nela nos abrigamos e descansamos após um dia de trabalho.

Por isso, deve ser construída de modo a oferecer-nos condições de bem-estar, de saúde e de alegria.

Em primeiro lugar, nunca se deve construir uma casa, destinada a habitação, em terreno alagadiço ou nas proximidades de águas paradas, onde, como sabemos, se criam mosquitos e outros bichos que provocam doenças. Deve ser construída em terreno seco, onde o ar é mais puro, isto é, mais saudável.



Se a região for quente, as portas e as janelas devem estar voltadas para os pontos donde sopram os ventos.

Geralmente, as casas das nossas sanzalas ou quimbos possuem poucas divisões. Seria bom que o seu número fosse o suficiente, pois não devem dormir mais do que duas pessoas no mesmo quarto, principalmente quando estes são pequenos.

Nas sanzalas ou quimbos, é boa prática construir a cozinha separada da habitação para evitar que esta seja prejudicada pelo fumo e suja pela cinza ou restos de lenha.

Todos os que vivem numa casa devem ajudar nas tarefas de limpeza e arrumação, isto é, varrendo cuidadosamente o chão e o terreno à sua volta.

Depois de varrer, é preciso limpar o pó e colocar cada coisa no seu lugar.

Vasos com flores ou um pequeno jardim dão à casa um ar alegre e acolhedor.

Se houver o cuidado de manter a casa asseada e bem arrumada, os seus habitantes terão mais saúde e mais alegria de viver.

In *Já Sei Ler*
(Adaptado)



Alagadiço — pantanoso.

Proximidades — locais próximos; vizinhanças.

Alagadiço — limpa.

Caminho do Mato

Caminho do mato
caminho da gente
gente cansada
ó ó ó — oh

Caminho do mato
caminho do soba
soba grande
ó ó ó — oh

Caminho do mato
caminho da Lemba
Lemba formosa
ó ó ó — oh

Caminho do mato
caminho do amor
amor do soba
ó ó ó — oh

Caminho do mato
caminho do amor
do amor de Lemba
ó ó ó — oh

Caminho do mato
caminho das flores
flores do amor.



Agostinho Neto

As Profissões

Eu sou camponês.

Faça sol ou faça frio, lá vou eu para a lavra.

Uso o machado, a catana e a enxada para preparar a terra e semear coisas para tu comeres.

Eu sou carpinteiro

Com o serrote e o martelo faço mesas,

Cadeiras e bancos.

Não estragues, nem deixes estragar o que faço com tanto cuidado.

Toda vestida de branco, ando sorrindo de cama em cama, noite e dia,
Sem descanso.

Desde o bebé ao velhinho, a todos trato com muito carinho.

Eu sou enfermeira.

Sou pescador e sinto-me feliz no meu barco,
balanceando sobre as ondas

O meu amigo mar enche-me as redes de peixinhos prateados.

Levanto as paredes das casas para te abrigar do calor,
Do vento e da chuva.

Com a colher e a argamassa, eu faço maravilhas.

Sou pedreiro.

Eu sou alfaiate.

Com a tesoura a cortar e a máquina a coser,

Faço o teu vestuário.

Eu sou operário.

À minha fábrica chegam os vários produtos,

Para serem transformados.

São depois arrumadinhos, prontos a serem consumidos e fazer
As nossas delícias e as delícias de pessoas de outras terras.

Quem te ensina a ler, a escrever e a contar?
Sou eu, professor.

Em mim encontrarás um amigo e juntos vamos descobrir o mundo

In Como é Bom Aprender — 3.ª classe — INIDE
(Adaptado)

Actividades

1. Faz uma pequena composição sobre o que gostarias de ser.
2. Associa as profissões aos trabalhos realizados:

- | | |
|---------------|---------------------------------------|
| Enfermeiro • | • faz vestuário |
| Professor • | • trabalha na fábrica |
| Camponês • | • levanta paredes das casas |
| Carpinteiro • | • cuida dos doentes |
| Operário • | • apanha peixes |
| Alfaiate • | • faz mesas, cadeiras e bancos |
| Pedreiro • | • trabalha na lavra |
| Pescador • | • ensina a ler, a escrever e a contar |



1ª parte

PREVENIR

O INCÊNDIO NA ESCOLA



O que fazer?

Antes

Durante

Depois

De um incêndio na Escola?

O “TI CHICO BOMBEIRO” EXPLICA

2ª parte “ABC”

O “ABC” do fogo é muito importante. O FOGO é, como sabes, uma forma de combustão.

Para haver fogo é apenas necessário que se reúnam três “amigos”. O COMBUSTÍVEL (que arde), o COMBURENTE (que alimenta a combustão) e o CALOR.

A este “grupinho” é comum chamar-se: Triângulo do Fogo.



“Triângulo do Fogo”

Fala com o teu professor acerca deste assunto. Ele explicar-te-á tudo isto muito bem.

Devemos saber que o fogo controlado é um bem, mas descontrolado pode ser uma calamidade.

O **FOGO** por si só não é perigoso. Os problemas começam quando se perde o controlo do fogo e surge o **incêndio**.



Cuidado!

Muito
cuidado!
Todo o
cuidado é
pouco!

3ª parte

O que fazer antes de um incêndio?

Procura esclarecer-te acerca desse “inimigo”, pois uma pessoa com conhecimento está à partida mais protegida.

Fala com os teus colegas acerca do assunto.

Troca opiniões e conhecimentos.

Observa a tua escola. Tenta reconhecer os locais onde o incêndio pode ocorrer com mais facilidade.

Evita danificar qualquer material de combate a incêndios que exista na escola. Em caso de emergência, muita coisa dependerá desse material.

Respeita as proibições e os avisos que se referem a segurança. Eles estão lá para te ajudar.

Em caso de dúvida, contacta os Bombeiros. Eles existem, também, para te esclarecer.

4.ª parte

Incêndio na escola! O que fazer?

- 1.º Nunca deves entrar em pânico.
- 2.º Chama os bombeiros pelo 115 ou pelo telefone.
- 3.º Abandona a zona, ajudando os colegas mais assustados.
- 4.º Facilita o trabalho dos bombeiros.
- 5.º Não te aproximes do local do fogo.

Mesmo sem muito calor podem existir gases tóxicos no ar e isso pode ser mais perigoso do que o incêndio.

E depois?

Quando a escola não funciona, és tu que estás a perder.

Colabora nos trabalhos de limpeza.

Forma equipas com outros colegas e tenta analisar as causas do incêndio e as condições que levaram à sua propagação.

Verifica se existem outros locais onde a situação se possa repetir.

Informa os professores ou o Conselho Directivo de qualquer anomalia que encontres.



5.^a parte Em conclusão



10 Regras a fixar:

- 1.º *O fogo é útil e, em princípio, não é perigoso.*
- 2.º *Descontrolado, o fogo transforma-se em INCÊNDIO, provocando danos graves.*
- 3.º *Não se deve entrar em pânico.*
- 4.º *Um incêndio, na escola, causa problemas graves, sendo os alunos os principais prejudicados.*
- 5.º *As regras de segurança devem ser respeitadas.*
- 6.º *O material de incêndio não deve ser danificado nem experimentado por pessoas não habilitadas.*
- 7.º *Todas as pessoas devem estar informadas acerca das condições de desenvolvimento dos incêndios, para uma melhor actuação e protecção.*
- 8.º *A segurança contra incêndios deve ser objecto de apreciação na escola.*
- 9.º *Num incêndio nem só o calor é perigoso. Os gases e o fumo são, muitas vezes, bem piores.*
- 10.º *Os bombeiros existem para nos ajudar e também para nos esclarecer.*

6.^a parte

Propostas para actividades de grupo



Forma um grupo com outros colegas e contacta os Bombeiros da tua localidade. Eles podem ensinar-vos algumas regras de segurança em matéria de incêndios.



Serviço de Bombeiros,
Departamento de Prevenção
Adaptado: S. N. B. Português

“Kibala, O Rei Leão”

Não, eles já não podiam aguentar mais aquele leão. Está bem que era o rei, mas um rei tem de melhorar as condições de vida do seu Povo. E aquele rei não fazia nada disso. Pelo contrário: só se sentia feliz quando sabia o Povo infeliz. E como é que o Povo podia ser feliz com um rei assim? Não, eles já estavam fartos daquele rei. Tinham de fazer alguma coisa. “Mas o quê?” perguntavam entre si os animais, as árvores, as flores e os frutos da mata.

O rei não gostava do Bom... nem do Belo... nem dos outros...

Quando havia luar, não conseguia dormir. E então berrava, berrava, berrava até acordar todos os animais. Depois ria. Ria e dizia satisfeito: “Se o rei não dorme, os escravos não podem dormir”...

Como só gostava de carne, achava que os frutos não prestavam para nada. Então, quando as árvores estavam carregadinhas, abanava-as e espezinhava os frutos caídos, sem se incomodar em estragar a comida de tantos animais.

Depois ria. Ria e dizia satisfeito: “Se o rei não gosta de frutos, os escravos não podem gostar”...

E nem sequer se importava com os pássaros cujos ovos ou filhinhos repousavam nos ninhos, que, ao caírem, se desfaziam!

Quando chegava a estação das chuvas e as flores vermelhas e amarelas, azuis e brancas, rosas e lilases brotavam das ervas, das plantas rasteiras e dos arbustos, ele espezinhava-as, não se preocupando em saber aonde as borboletas iriam poisar, não se preocupando em saber como é que as abelhas iriam fazer o seu mel...





E os animais sofriam e lamentavam-se... e a pouco e pouco começaram a pensar no que poderiam fazer para se livrarem do rei.

E um dia... um dia, o rei estava com fome e resolveu ir à procura de caça. À sua aproximação, todos os animais fugiam. Ele olhava para um lado, olhava para outro, até que viu um lugar cheio de flores de várias cores, junto do qual se achavam uma palanca com ar de doente e duas crias. E o rei, maldosamente, pensou:

“Depois de comer aqueles desgraçados, já tenho uma cama fofa para me deitar e dormir uma boa soneca”. E quando, sorrateiro, ia saltar sobre o fraco animal... catapuz... caiu num buraco fundo. E mal caiu, começou num berreiro que, se assustou uns, não assustou outros, pois a armadilha fora o resultado de muitas conversas, discussões e trabalho

nocturno de vários chefes de famílias das redondezas...

E por uma ou outra razão, ninguém se aproximou do rei; mas no íntimo todos se sentiam mais felizes por verem o tirano naquelas condições.

E ele berrava, berrava e rugia e assim continuou pela noite fora, noite essa que foi de calma para o resto da mata...

E na manhã seguinte, a vida continuou. Uns ficaram a tratar da casa e dos filhos, outros saíram para o trabalho e as crianças foram para a Escola.

E pararam quando passaram pelo rei. Mas não riram, que as crianças não se riam dos adultos! Mas sorriram... E passaram por lá de novo, quando vieram da Escola. E o rei, ou melhor o leão, disse-lhes: “Tragam-me água. E digam aos vossos pais que me venham libertar, se não...” Mas eles nem ouviram tudo. Chegaram a casa, deram o recado aos pais, mas estes não se preocuparam em libertar o rei, não se preocuparam em matar-lhe a sede.

Estavam mais preocupados com a organização da mata... a divisão das tarefas... o auxílio aos velhos... a escola para os mais novos... os medicamentos...

E naquela manhã, quando a palanca ia para o centro médico tirar umas análises, teve de passar pelo leão... Não quis olhar, mas ele disse-lhe: “Bom dia, amiga; ajuda-me a sair daqui”. Ao que ela respondeu: “Eu? A quem querias comer?”. E lá foi...

Depois foram os catuitis e os peitos celestes, que iam ao casamento do amigo bico de lacre, que ouviram. “Venham... venham-me ajudar. E tragam-me água... águuuua”... E o Xexé, que era o pássaro mais atrevido da mata, respondeu: “Isso é que era bom!”

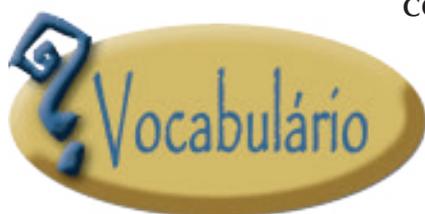
E assim se passaram muitas horas e alguns dias. E Kibala, o rei-leão, só olhava, pois já não tinha forças para pedir ajuda. E as crianças eram as únicas que por lá paravam, apostando “Hoje ele vai falar. Não, hoje, ele não vai falar”...

E, numa tarde, o cágado, que regressava de férias em casa do primo, viu que havia uma total mudança na sua mata. E foi ter com um grupo de mais velhos que falavam debaixo de uma árvore. Perguntou-lhes o que se passava.

E ficou a saber tudo... tudo o que acontecera.

E o cágado pensou. Pensou e depois disse-lhes: “Meus amigos, vocês já mostraram que não querem mais este rei. Já o castigaram. Já mostraram, também, que podem e sabem governar a mata. Todos em conjunto! Mas se deixarmos o leão morrer nestas condições, seremos tão cruéis como ele. Vamos dar-lhe água, comida e tratar dele. Depois mandamo-lo para um local onde ele ainda possa ser útil... Mas não devemos deixá-lo morrer assim. Isso não!...”

E todos concordaram com as palavras sábias do velho cágado que já conhecia três reis-Kibala, o rei-leão, o pai deste rei... e o avô deste rei...



Gabriela Antunes, Coleção
“Piô... Piô...”
Adaptado)

Espezinhava — pisava com os pés; esmagava; desprezava.

Nocturno — que se faz de noite; que anda de noite, etc.

Redondezas — arredores.

Tirano — aquele que abusa da autoridade; opressor.

Cruéis — desumanos; severos; maus.

Tema 2

A Saúde



A Higiene



cabelo, cortar as unhas e manter a casa sempre limpa, arejada e com muita luz do Sol.

Escolhe alimentos simples, come devagar e mastiga muito bem. Evita bebidas alcoólicas, preferindo a água, o leite e os sumos de frutos, que fortificam o organismo e dão boa disposição.

Tenta evitar por todos os meios a existência de lugares onde se possam criar mosquitos, moscas e

Todos nós somos iguais quando nascemos. Temos as mesmas possibilidades de viver com saúde e morrer de velhice. Infelizmente, há certos factores que podem diminuir essas possibilidades.

Alguns desses factores são as doenças.

A saúde é uma condição normal em todos nós. Por isso temos dever de a conservar, não só para o nosso bem-estar, mas também para podermos ser capazes de produzir e de ajudar a construir o país.

Respirar ar puro é condição indispensável à saúde.

Devemos ter a preocupação de tomar banho todos os dias, escovar os dentes, lavar as mãos antes de comer, lavar a roupa, pentear o



outros insectos nocivos, grandes transmissores de doenças. Por isso, não devemos cuspir nem deitar cascas de fruta, restos de comida ou papéis para o chão.

Enfim, todas as regras de higiene devem ser cumpridas. A saúde de um homem e de um povo tem grande importância para a construção e para a vida de um país.



Para saber mais...

Combater as infecções

Quando as bactérias ou os vírus entram no organismo e se multiplicam, ficamos doentes. Para combater a infecção, o corpo tem um mecanismo de defesa chamado sistema imunitário. Este sistema imunitário do organismo é muito eficiente no combate às infecções, mas por vezes falha ou demora a responder. Os medicamentos modernos e as formas da medicina tradicional podem ajudar o organismo a combater as doenças.

O Termómetro

— Mãe... Mãe — gritava o Miguel muito preocupado numa grande corrida em direcção à mãe.

— Como tu vens a transpirar! E o teu irmão? Ficou na escola?

— Não, mãe. Vem aí com o senhor professor. Ele está muito quente e o nosso professor disse que tem febre.

Olham para a porta e vêem realmente o professor a entrar, acompanhado do Chitembo.

— Bom dia, senhora. Venho cá trazer o seu filho que está cheio de febre. É preciso levá-lo ao médico.

— Oh! Muito obrigada.

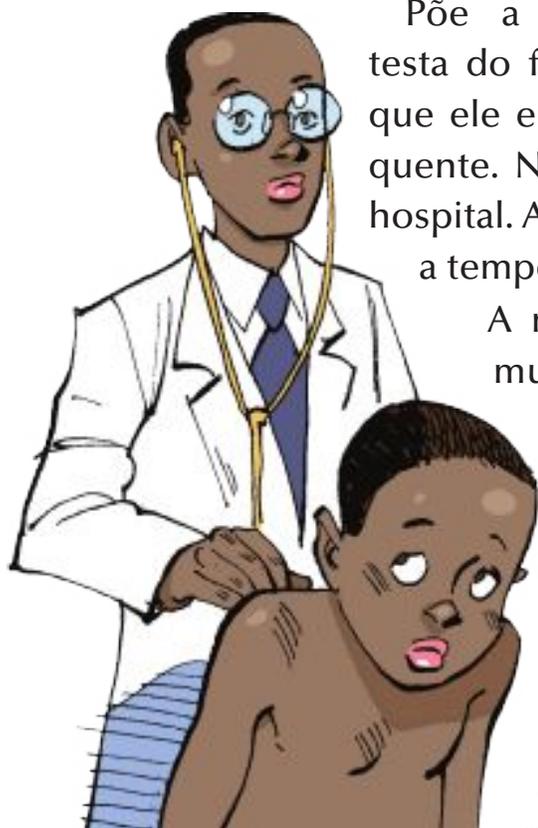
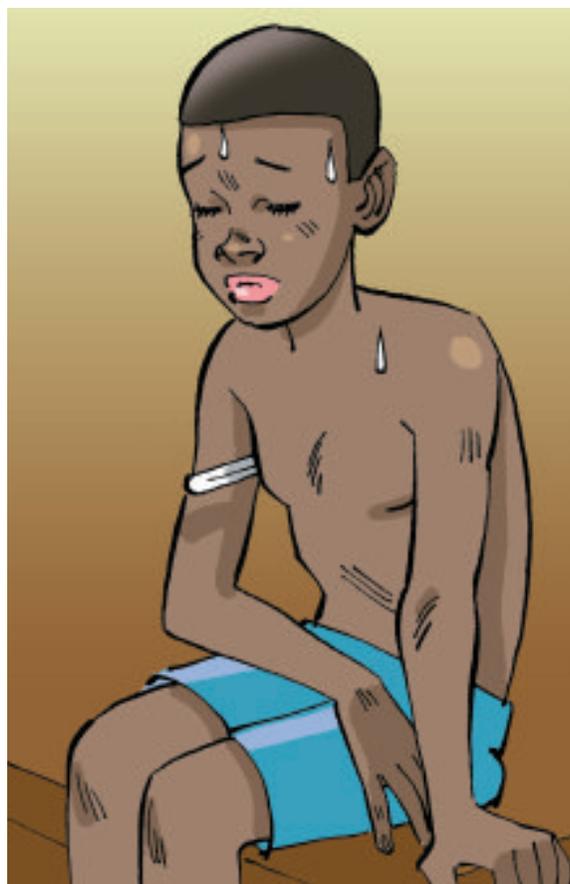
Põe a mão na testa do filho e vê que ele está muito quente. Num instante se prepara e vai com o filho ao hospital. Aí, o menino é visto pelo médico, que lhe mede a temperatura com um termómetro.

A mãe do Chitembo olha para o médico com muita atenção e segue tudo o que ele faz.

Passado algum tempo, o médico diz para a senhora:

— O seu filho tem muita febre. Precisa de ter muito cuidado. Vai já começar a fazer a medicação que eu vou receitar.

Ao chegar a casa, o Chitembo foi para a cama e a mãe deu-lhe os remédios. Passados uns dias, já o Chitembo se sentia melhor e foi para a escola.



Entretanto, ficou a pensar no pequeno objecto com que o médico lhe mediu a febre e a que ouviu chamarem termómetro. Na primeira oportunidade, perguntou:

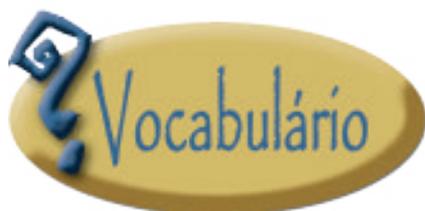
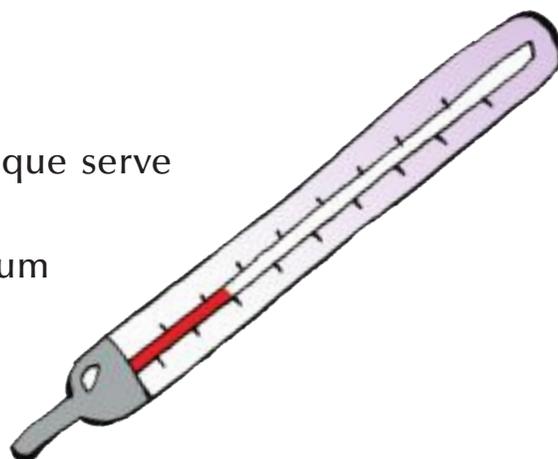
— O que é um termómetro?

O professor respondeu:

— Olha, Chitembo, é um aparelho que serve para medir temperaturas.

— Ah! Por isso o médico me pôs um termómetro debaixo do braço para ver se eu tinha febre.

— Pois é, Chitembo. Sem o termómetro, não se podia medir a temperatura dos corpos e do meio ambiente.



Num instante— num curto espaço de tempo.

O Paludismo

Um dia, a Lili teve muita febre. A temperatura estava muito alta, tinha muitos arrepios de frio e vômitos. A mãe levou-a, rapidamente, ao médico.

O médico observou-a e mandou-a fazer análises. O resultado foi o esperado: paludismo. Então, o médico explicou-lhe que o paludismo é uma doença perigosa. É muito frequente em África e é provocada pelos mosquitos, em seguida receitou-lhe os medicamentos adequados à doença, mas também fez algumas recomendações:

Não deites lixo no chão, enterra ou queima o lixo e todas as imundícies onde a fêmea do mosquito possa depositar os ovos; fecha sempre as janelas no final da tarde; dorme sempre com um mosquiteiro tratado com insecticida; não deixes águas estagnadas nos tanques e nas latas velhas.

Se assim fizermos, este terrível insecto deixará de existir e o paludismo desaparecerá.

Depois do tratamento, a Lili nunca mais se esqueceu das recomendações do médico.

Não te esqueças tu, também!



Maneira de picar característica do mosquito Anopheles.



In *Comunicar... em Português 4*, Manual do Aluno,
República da Guiné-Bissau

Arrepios — estremeçamento.

Imundícies — falta de limpeza; sujidade.

Estagnadas — paradas.

Insecticida — substância que mata insectos.

Depositar — guardar.

Terrível — o que causa sofrimento; assustador.

Os Vícios

Os vícios são os maiores inimigos do homem, a ruína da saúde.

Quem adquire vícios e não é capaz de os dominar está perdido.

O alcoolismo é o vício que conduz o homem às maiores desgraças. Quem se habitua a bebidas alcoólicas como o vinho, a aguardente, a cerveja, etc., e



abusa delas, chega a ponto de não poder dominar o vício e arruína-se. Estas bebidas que embriagam o homem são um veneno para o corpo e para o espírito; atacam o cérebro e levam muitas vezes os indivíduos à loucura ou à tuberculose.

Os alcoólicos caem, inconscientes, magoam-se, dizem palavras impróprias e cometem acções vergonhosas sem saberem o mal que causam a si e aos outros. Transmitem aos seus filhos doenças incuráveis e são a vergonha e a desgraça das famílias.

Um dos vícios mais tristes do homem é, porém, o de fumar, porque não é provocado por qualquer necessidade primária. Começa-se a fumar somente por exibição, nada mais, principalmente como brincadeira. Chega-se ao ponto de perder o apetite e não poder dormir sem fumar. Conhecem-se pessoas, viciadas, que podem estar dias e dias sem comer, mas não passam sem o cigarro.

António Beato,
in *Meu Livro, Meu Amigo*
(Adaptado)



Ruína — causa de males.

Adquire — consegue apanhar.

Embriagam — embebedam.

Por exibição — para mostrar-se.

Higiene Alimentar

A carne, o peixe, os ovos, o leite, o queijo e a manteiga são alimentos indispensáveis ao nosso organismo porque contêm muitas proteínas que ajudam o crescimento e tornam o organismo forte e resistente.

O pão, as batatas, o açúcar, a farinha de milho, o feijão, o arroz e os doces são alimentos ricos em

glicídios (açúcares) que te dão energia para trabalhar e brincar, te ajudam a crescer e a teres músculos mais fortes.

O óleo vegetal, a manteiga, o queijo e outros alimentos são ricos em gorduras que nos protegem contra o frio e nos fornecem energia. Embora o organismo necessite da energia que esses alimentos fornecem, não devemos comer gorduras em excesso porque podem causar problemas de saúde.

As cenouras, as couves, os agriões, os espinafres, as folhas de abóbora, e mandioca, todos os frutos e tantos outros alimentos são ricos em vitaminas

sais minerais. Estes alimentos contribuem para o crescimento e desenvolvimento do corpo, ajudando a conservar a saúde.

A água também é indispensável ao nosso organismo, tal como os outros alimentos.

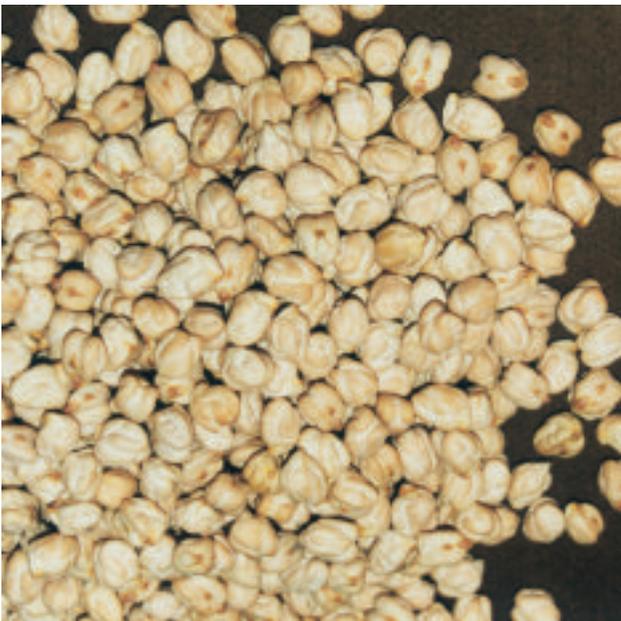
Quanto mais rica e variada for a alimentação melhor será a nossa saúde.





Os frutos, as hortaliças, os legumes e outros alimentos que podem ser consumidos sem serem cozinhados devem ser muito bem lavados, por causa das impurezas, dos micróbios e até dos produtos químicos prejudiciais à saúde.

Manuel Ramalho,
A Minha Terra e Sua Gente
Meio Físico e Social,
Porto Editora
(Adaptado)



Indispensável — Que se não pode dispensar; o que é essencial.

Organismo — Conjunto de órgãos que constituem um ser vivo.

Protegem — apoiam; socorrem; favorecem.

Impurezas — falta de pureza; qualidade do que é impuro.

Actividades

1. Escreve nomes de alimentos:
 - a) Ricos em proteínas. _____, _____, _____.
 - b) Ricos em sais minerais _____, _____, _____.
 - c) Abundantes em gorduras _____, _____, _____.
2. Sublinha as afirmações correctas:
 - a) Comer muitos bolos, doces e chocolates não prejudica a saúde.
 - b) Os frutos são alimentos ricos em vitaminas e sais minerais.
 - c) O peixe e a carne são alimentos ricos em proteínas.
3. Antes das refeições devemos lavar cuidadosamente as mãos. Porquê?
4. O que se deve fazer antes de se comerem frutos e saladas?
5. Em grupo, com os teus colegas, escreve numa folha de cartolina a ementa de uma refeição equilibrada.

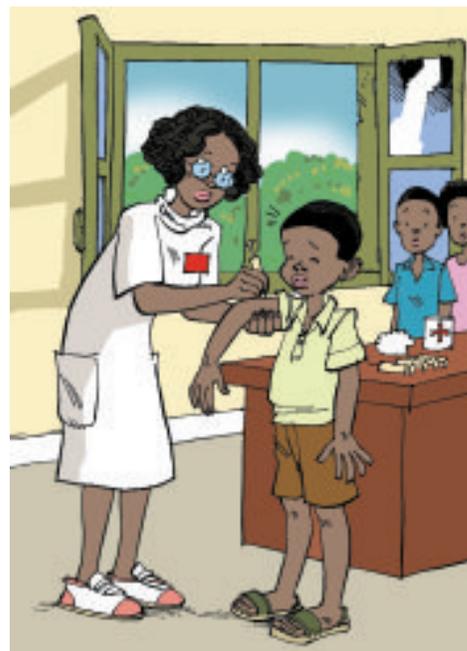


Por que nos vacinamos?

As vacinas não servem para curar, mas evitam as doenças.

Quando estamos vacinados é como se tivéssemos um “escudo invisível” que nos protege dos micróbios.

Esse “escudo invisível” chama-se imunidade.



In Estudo do Meio
Constância Editores, S. A.



Escudo invisível — arma defensiva, que não é visível, que protege o corpo contra as doenças.

Micróbios — ser vivo tão pequeno que não é visível aos nossos olhos.

Actividades

1. Informa-te e sublinha. Que doenças tiveste recentemente?

- | | |
|------------|-------------------------------|
| a) anginas | b) sarampo |
| c) papeira | d) gripe |
| e) malária | f) otite (infecção do ouvido) |

2. Recorda o que sucede quando estás doente.

Responde **Sim** ou **Nro**.

Tens febre? _____	Apetece-te brincar? _____
Tomas medicamentos? _____	Tens de ficar na cama? _____
Tens mais apetite? _____	

3. Observa o teu cartão de vacinas. Marca com um x as vacinas que já apanhaste.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Tuberculose (BCG) | <input type="checkbox"/> Poliomielite |
| <input type="checkbox"/> Sarampo | <input type="checkbox"/> Tríplice (difteria, tosse convulsa, tétano) |

Os dentes



Para que servem os dentes?

Usas os teus dentes para cortares e mastigares os alimentos. Comer devagar, mastigando bem os alimentos, facilita a digestão.

No início tens vinte dentes, chamados dentes de leite. Por volta dos seis anos de idade os teus dentes de leite começam a abanar e caem. No seu lugar deverão crescer trinta e dois dentes mais fortes. É a dentição definitiva.

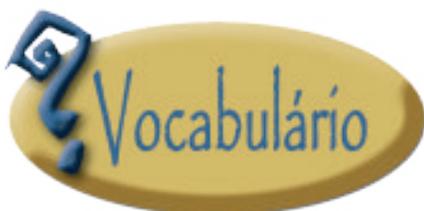


O dente de um elefante tem quase o tamanho do teu punho.

Dores de Dentes

Quando comes, ficam agarrados aos teus dentes pequenos pedaços de comida, que os estragam e que provocam dores.

Lavar e escovar os dentes depois das refeições, ao acordar e ao deitar, ajuda-te a conservar os dentes e as gengivas fortes e saudáveis.



Ir ao dentista, regularmente, ajuda-nos a manter uma boa dentição.

Digestão — trabalho de aproveitamento dos alimentos que se faz no aparelho digestivo.

Dentição definitiva — dentição final.

Actividades

1. Marca com um x quantos dentes tem a dentição definitiva.

20 dentes

30 dentes

32 dentes

2. Liga e explica.

Comer devagar
mastigando
bem.

Ajuda a conservar os
dentes fortes e
saudáveis.

Lavar os dentes
depois das
refeições.

Facilita a digestão.

Ir ao dentista
regularmente.

Ajuda-nos a manter
uma boa dentição.

3. Completa as frases com formas do verbo comer no passado (comeu, comeram, comi).

a) Ontem eu _____ muita fruta.

b) A Filomena _____ batata doce

c) A minha mãe e a minha tia _____ mandioca.

4. Transforma as frases na forma negativa em afirmativas, como no modelo.

a) Não devemos ir ao dentista.

Devemos ir ao dentista _____ .

b) Não devemos comer alimentos de todos os tipos.

_____ .

c) Não devemos escovar os dentes.

_____ .

Sumos de Frutos

É Fevereiro. O calor sufoca e os trovões ribombam ao longe.

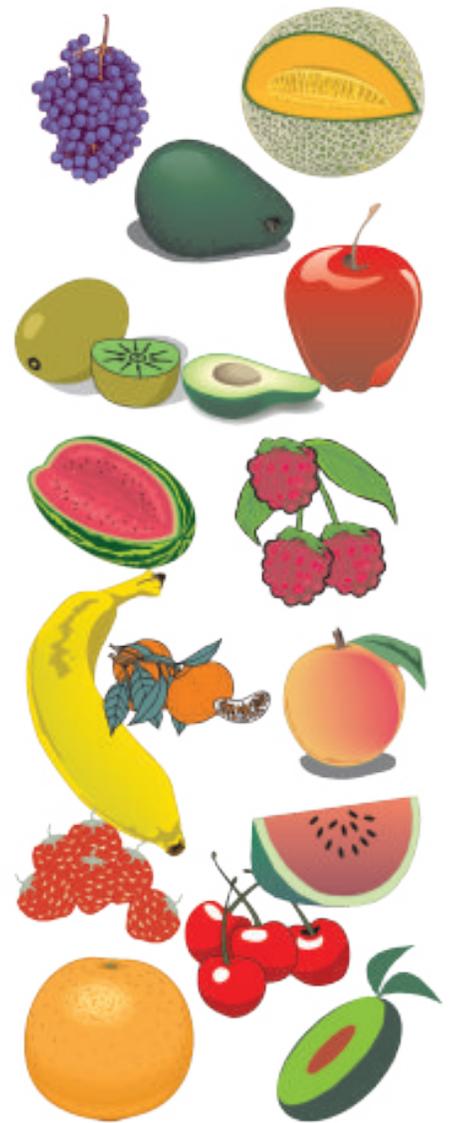
Como é domingo, juntaram-se vários amigos ao pé da casa do velho Mateus, perto da frondosa mangueira. Conversam sobre as suas vidas e a vida da sua aldeia. O dono da casa, com 81 anos, parece mais novo do que alguns amigos com muito menos idade.

O tio Fonseca, que morria de sede, pediu uma bebida. Não se fez rogado o velho Mateus. Foi a casa e trouxe um grande jarro cheio de uma bebida feita de sumo de frutos.

Os amigos esperavam que lhes fosse oferecido vinho. Mas o tio Mateus, com o seu ar respeitável, explicou:

— *Meus amigos! Em minha casa não há bebidas alcoólicas porque não as bebo. Mas há sempre sumos de frutos. E digo-vos que é este o segredo da minha saúde e a razão por que pareço mais novo que muitos de vós!*

Os amigos beberam e gostaram. Muitos deles quiseram logo ali saber como se fazia tão deliciosa bebida. O tio Mateus ensinou. E explicou que, sendo os frutos alimentos protectores do nosso organismo, as bebidas feitas dos seus sumos ajudam a ter boa saúde.



Sufoca — impede ou dificulta a respiração.

Frondosa — que tem muitas folhas.

Protectores — aquele ou aquilo que protege.

O que é a cólera?

Havia no meu bairro alguns casos de cólera.

A senhora enfermeira resolvera ir à escola falar aos alunos sobre tão terrível mal.

— A cólera — começou ela — é uma doença contagiosa. Isto quer dizer que se transmite de uma pessoa para a outra. Esta doença, como tantas outras, é causada por animais tão pequeninos que nem sequer os conseguimos ver.

São os micróbios.

— E não há nada para os combater? — Perguntou o Maquiesse, um pouco assustado.

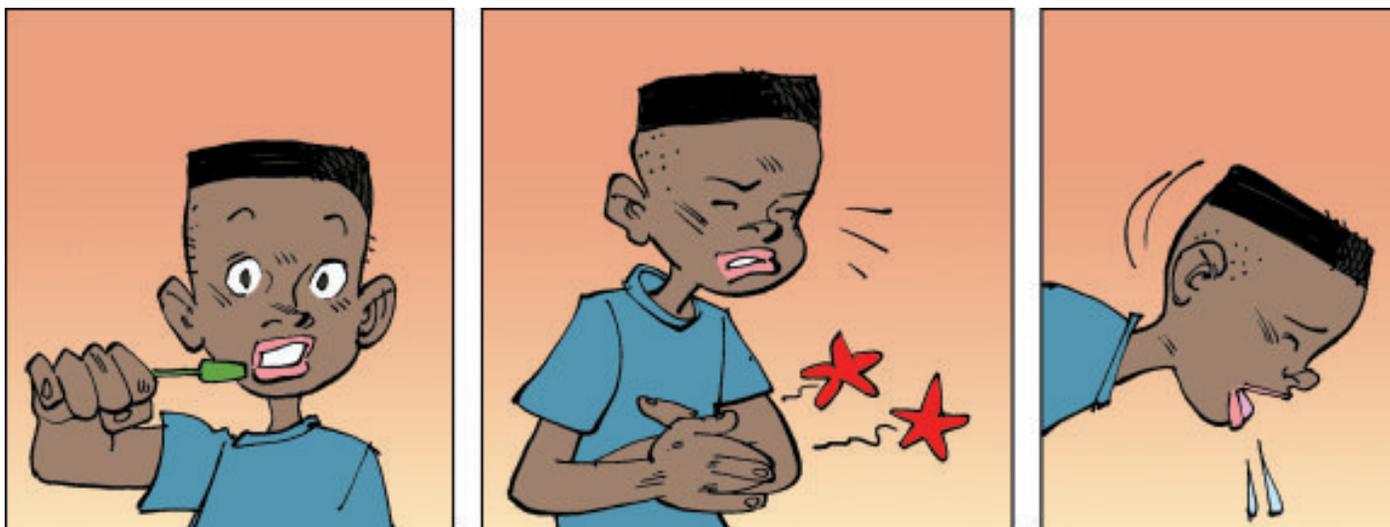
— Há sim. Existem medicamentos próprios. Para a cólera, por exemplo, também os há. A cólera trata-se com soro de hidratação oral ou na veia e antibióticos específicos. Mas o que mais interessa não é curar a doença, mas sim evitá-la. Por isso mesmo eu vim hoje falar convosco.

Por isso prestem bem atenção!

Os sintomas da cólera são diarreia aquosa em grande quantidade, vômitos, dor abdominal e câibras.

—Então, como é transmitida de uma pessoa para a outra? — Perguntou o Pedro.

— Os micróbios ou os parasitas ficam no solo com as fezes do doente. As moscas pousam nelas e há bocados de fezes contendo esses perigosos micróbios que se colam às suas patas: as moscas levantam voo e podem pousar na comida onde deixam os micróbios que estavam colados às patas.



— Quando comemos estes alimentos contaminados pelas moscas, ficamos doentes.

A causa principal desta doença é a falta de higiene: comer com as mãos sujas, beber água não tratada, comer alimentos não lavados ou mal protegidos das moscas.

— E, então, como podemos fazer?

— É simples. Sigam com atenção estas regras.

E a senhora enfermeira foi ao quadro e escreveu:

- Manter as mãos sempre limpas, lavando-as com água e sabão antes e depois de cada refeição;
- Não beber água do rio, nem da fonte, nem saída da torneira sem saber se foi bem fervida;
- Manter a casa e o quintal arrumados, sem moscas, nem porcarias;
- Recolher e enterrar ou queimar os lixos, todos os dias.

Para além dessas medidas individuais que acabaram de escutar, existem outras medidas colectivas que previnem a cólera. São elas:

- Oferta ou distribuição de água potável em boa quantidade e qualidade;
- Tratamento de esgotos;
- Manejo adequado dos cadáveres;
- Controlo dos portos, aeroportos e rodoviárias;
- Nos casos de pacientes hospitalizados, isolamento dos mesmos com tratamento das roupas e eliminação das fezes e vômitos.

In Comunicar... Em Português 4,
Manual do aluno, Leituras 3.ª Classe,
Ministério da Educação

(Adaptado)

Actividades

1. Escreve, em poucas palavras, sobre o que se tem feito em tua casa para se evitar a cólera.

A higiene da casa

Quando os homens chegam a velhos, é frequente ouvi-los dizer assim:

— Não há bem como a saúde; mas a gente só sabe o que ela vale depois de a ter perdido. Eu, se agora começasse a viver, havia de ter mais cuidado.

Lembram-se, então, quando já não há remédio, do mal que fizeram em não tratar da saúde.

Muitos nem precisam de chegar à velhice para se sentirem gastos e doentes.

E, pelo contrário, há pessoas de oitenta anos que gozam de saúde e alegria como muitos jovens não têm. É que eles levaram uma vida regrada e higiénica.

O homem deve, pois, cuidar da saúde e esforçar-se por melhorar as condições da sua vida, para se tornar forte e sadio.

Primeiro que tudo, procure viver em casa que tenha bom ar e boa luz. Não se deve dispensar a vassoura, mas é o Sol que destrói os micróbios que não se vêem. É necessário que o Sol entre em casa, para acabar com o bolor e a humidade, tão prejudiciais à saúde.

Também se precisa de bom ar. Deve-se dormir em quarto que contenha pelo menos vinte e cinco metros cúbicos de ar por pessoa. Se o clima o permitir, o melhor é dormir de janela aberta.



Regrada — moderada; bem comportada.

Higiénica — limpa; saudável.

Sadio — saudável; aquele que goza de boa saúde.

Dispensar a vassoura — não precisar de vassoura.

Destrói — desfaz; anula; faz desaparecer.

Bolor — planta muito pequena que cresce nas substâncias que já estão a apodrecer.

Adivinha quem é?

Consegues reconhecer a cara de um amigo só através do tacto? Coloca uma venda nos olhos. Usa as mãos para sentires com todo o cuidado o cabelo, os lábios e o nariz de cada um deles. Tenta adivinhar quem é.

Adivinhas

O que fica molhado na hora que seca?
(ahlaot)

O que anda com os pés na cabeça?
(ohloip)

Quando me sento, me estico,
Quando paro, me encolho,
Entro no fogo, não me queimo,
Entro na água e não me molho. (arbmos A)

Higiene Pessoal

Para cresceres saudável, para além de uma alimentação rica e variada, também a higiene e os cuidados de limpeza são muito importantes. Uma boa limpeza da pele, das unhas, dos ouvidos, do nariz, dos cabelos e do próprio vestuário previne e evita muitas doenças. Vamos recordar algumas regras:

- Deves ter uma alimentação equilibrada. Não comas demasiado, mas come um bocadinho de cada alimento.
- Lava sempre as mãos antes e depois das refeições.
- Lava sempre os dentes depois das refeições, de manhã, ao acordares e à noite, ao deitares-te.
- Toma banho pelo menos uma vez por dia de manhã ao acordar ou ao fim do dia.
- Lava bem os alimentos que comes crus (sobretudo a fruta e a alface).



Actividades

1. Completa as frases com as formas verbais do verbo limpar no futuro (limparemos; limparás; limpará; limparão; limparei).

- a) Eu limparei a sala.
- b) Tu _____ a cozinha.
- c) Ela _____ o quarto.
- d) Nós _____ o quintal.
- e) Eles _____ a casa de banho.

2. Completa as frases com as formas verbais do verbo lavar no presente (lavo; lavamos; lavas; lavam; lava).

- a) Eu lavo a cara.
- b) Tu _____ os dentes.
- c) A Sara _____ os pés.
- d) Nós _____ a roupa.
- e) Eles _____ o chão.

3. Completa as frases com formas do verbo limpar nos tempos adequados.

- a) Ontem _____ as janelas e hoje _____ a varanda.
- b) Nós amanhã _____ o quintal e eles _____ o jardim.

Cuidado com as minas

I

Angola é um rico e belo país; ficou devastado pela guerra, que a assolou durante vários anos. Durante a guerra, colocaram-se muitas minas e outros engenhos explosivos no solo angolano. Muitas explodiram e deixaram de ser perigosas, mas muitas ficaram por explodir.

Devemos então, todos os angolanos, conhecer as minas e outros engenhos explosivos e ter o máximo cuidado para não cair em nenhum deles.



Devastado — destruído.

Assolou — arrasou; arruinou.

Explodir — rebentar com estrondo.

Lembra-te

Minas — são objectos explosivos que se encontram no solo e que explodem se os pisarmos, se lhes mexermos ou se tropeçarmos no seu fio.

Engenhos explosivos — são objectos que foram utilizados durante a guerra e que ficaram por explodir nos campos, nas aldeias, vilas e cidades.



Actividades

- Como se chama o nosso país?

- Durante a guerra, o que aconteceu?

- O que devem fazer todos os angolanos?

- Como se chama a localidade onde vives?

- Pergunta a alguém mais velho se houve guerra na tua localidade e se há minas ou engenhos explosivos.

- O que são minas?

- O que são engenhos explosivos?

Divide as sílabas das palavras e ao lado escreve o número de sílabas:

Explosivos: _____ ()

Minas: _____ ()

Perigosas: _____ ()

Os diferentes tipos de minas e engenhos explosivos

Lembra-te

É muito difícil apercebermo-nos da existência de uma mina. Elas estão geralmente enterradas ou escondidas no capim, nos muros, em buracos pouco fundos e noutros lugares.

Há muitas minas e engenhos explosivos que foram utilizados durante o conflito armado e que ficaram por explodir nos campos, nas aldeias, nas vilas e nas cidades. Por isso, há que estar atento para não se pisar nem tropeçar em nenhuma delas.

As minas podem ser de diferentes tipos, formas, tamanhos e cores.



Actividades

- O que aconteceu ao nosso país depois da guerra?
- O que foi colocado no solo angolano durante a guerra?
- O que aconteceu a essas minas e engenhos explosivos?
- Como se devem portar todos os angolanos perante essa situação?
- Como se chama a localidade onde vives?
- A tua localidade sofreu ou não as consequências da guerra?
- Pergunta a algum adulto se há notícias de existência de minas e de engenhos explosivos na tua localidade e escreve a resposta.

Constrói frases com as palavras:

minas

perigosas

Cuidado com as minas

II

Se não as conhecermos, não nos conseguimos aperceber da existência de minas ou engenhos explosivos em determinadas regiões, campos, caminhos ou lavras do nosso país.

Quando nos deslocarmos de uma zona para outra, temos de ter muito cuidado, para não cairmos em nenhuma delas.



Já vimos que existem diferentes tipos de minas e engenhos explosivos no nosso país:

As minas anti-pessoal e as minas anti-tanque.

As minas anti-pessoal são minas pequenas, activadas por uma só pessoa.

Neste grupo estão incluídas as minas **anti-grupo**, que são activadas por uma só pessoa, mas podem atingir várias.

As minas anti-tanque são minas maiores, activadas por um veículo. A sua explosão é maior e pode destruir um veículo de pequena ou de grande potência.

Além das minas anti-pessoal e anti-tanque, existem as **minas-armadilha**, que só explodem se tocarmos nelas.

Como engenhos explosivos, temos os seguintes tipos:



Neste grupo encontram-se as **munições**, as **granadas de mão**, os **projécteis não explodidos**, os **obuses** e diversos tipos de **foguetes**.

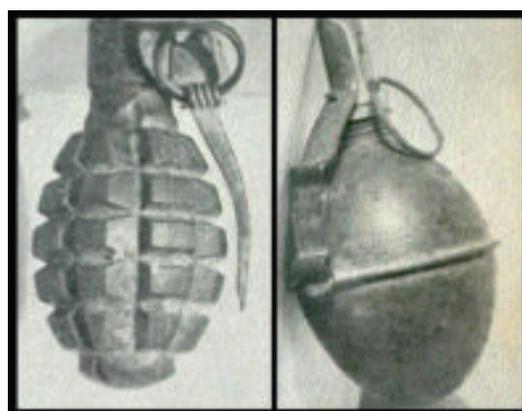
Estes objectos, mesmo quando se encontram enferrujados, continuam perigosos, pois podem explodir a qualquer momento, se lhes tocarmos.



Munições são:



Granadas de mão são:



Projécteis, foguetes e obuses são:



Os engenhos explosivos encontram-se com maior frequência no solo, meio enterrados, nas matas ou no campo.



Apercebermo-nos — dar mo-nos conta.

Existência — presença.

Activadas — mexidas.

Veículo — carro.

Destruir — fazer desaparecer.

Potência — força.

Actividades

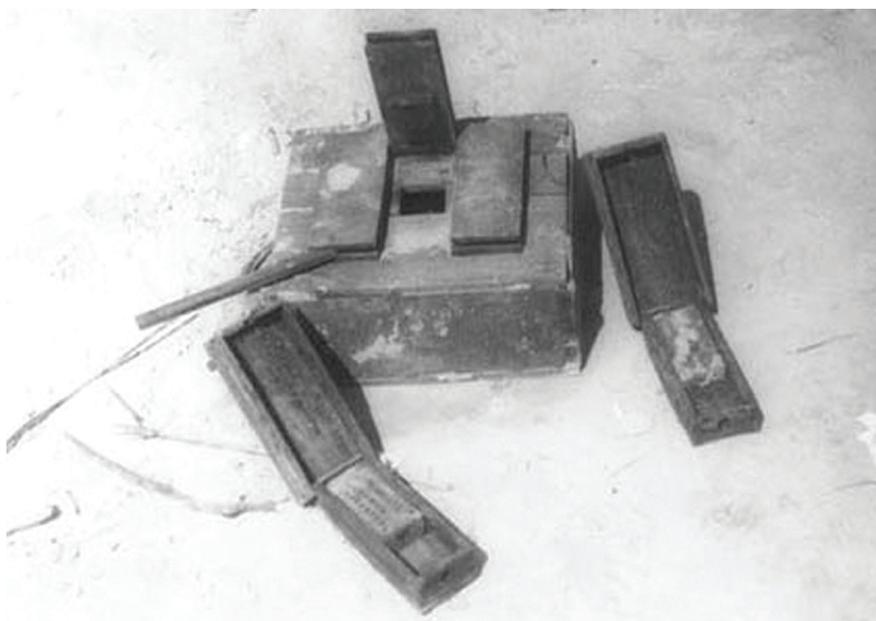
- Que tipos de minas conheces?
- Como são as minas anti-pessoal?
- E as minas anti-tanque?
- Como actuam as minas anti-grupo?
- O que são as minas-armadilha?
- Cita três tipos de engenhos explosivos.
- Onde se encontram com maior frequência?
- Passa para o plural as seguintes palavras:
 - engenho —
 - explosivo —
 - bala —
 - foguete —
 - conflito —
 - área —
- Passa para o singular as seguintes palavras:
 - minas —
 - munições —
 - canhões —
 - obuses —
 - projecteis —

Os obuses e outros tipos de foguetes foram esquecidos nos campos ou nas cidades depois das guerras.

Estes objectos enferrujam com o ar e com as chuvas, mas continuam perigosos porque podem explodir a qualquer momento, se lhes mexermos.

Há ainda os **engenhos explosivos nro detonados**, que são constituídos por munições de todos os calibres, tais como: os obuses de morteiro, o canhão, os roquetes, as granadas de mão, as bombas de avião e munições pequenas (de metralhadoras pesadas).

Encontram-se sobre o solo, espalhadas em várias áreas ou isoladas, como resultado de combates ou da presença militar nestas áreas. Têm tamanhos variados entre os 10 cm e os 2 m.



Tropeçar — dar com o pé involuntariamente em qualquer obstáculo.

Enferrujam — criam ferrugem.

Projecteis — objectos que se pode arremessar para ferir.

Actividades

- Como podem ser as minas?
- O que são minas anti-tanque?
- O que são minas anti-pessoal?
- Cita o nome de dois engenhos explosivos grandes e dois pequenos.
- Cita três engenhos explosivos não detonados.

Completa as frases com palavras do texto.

- Os vários tipos de engenhos explosivos são: as _____, as _____ de _____, os _____ não _____, os _____ e outros tipos de _____.

Lê e copia correctamente as seguintes palavras:

tamanho	tropeçar	nenhuma
_____	_____	_____
anti pessoal	anti tanque	activadas
_____	_____	_____
explosão	munições	projecteis
_____	_____	_____

Forma palavras da mesma família de:

Explodir: _____

Completa:

- A mina explodiu.
 As _____.
- Eu conheço as minas.
 Tu _____ as minas.
 Ele _____ as minas.
 Nós _____ as minas.
 Vós _____ as minas.
 Eles _____ as minas.

Tema 3

A Natureza



A Carta da Natureza



A natureza é a mãe de todos os seres, mesmo daqueles que o homem cria e desenvolve.

As plantas e os animais, os mares e os rios, o ar e o céu, o Sol, o vento e a chuva são filhos da Natureza que o homem precisa de compreender e utilizar, sem destruir.

Amar a natureza é respeitar o equilíbrio, preservando a sua beleza e a sua força criadora.

Toda a violação da Natureza para a sua exploração é um crime contra a vida que nela nasce e se renova todos os dias.

A utilização de produtos químicos para o desenfreado aumento de produção é um acto de destruição e incapacidade do homem para compreender o mundo em que nasceu.

Na Natureza o equilíbrio existe naturalmente. Compete ao homem, ao apropriar-se dela, descobrir

esse equilíbrio e tirar daí os proveitos para a sua vida sem alterar as relações entre os seres.

Matar animais só por desporto ou prazer, colher flores sem o objectivo de embelezar a existência humana e explorar os bens da Natureza só com fins lucrativos é denunciar o homem como o pior animal de rapina.

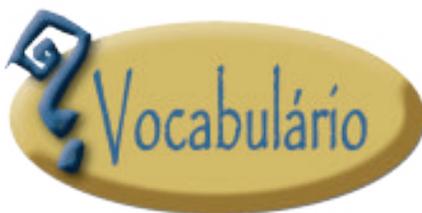
A poluição da Natureza é a destruição da Vida. Mostra a impossibilidade de os homens viverem com dignidade e amor.

O homem que polui a Natureza tem a mente poluída, seja ele cientista, técnico, político, religioso ou filósofo.

Só é verdadeiro cidadão do mundo o homem que conhece o meio em que vive; que o ama e respeita; que o utiliza com inteligência e com delicadeza.

Se assim não for, o homem é um animal feroz, perante quem os chamados animais ferozes são detentores da paz e da alegria.

Júlio Roberto,
in *Meu Livro, Meu Amigo*



Equilíbrio — igualdade de forças; justa medida.

Preservando — mantendo.

Desenfreado — demasiado; sem medidas.

Incapacidade — falta de capacidade; falta de condições para uma dada acção.

Fins lucrativos — fins proveitosos.

Animal de rapina — animal que tira à força, com violência.

Dignidade — seriedade; respeitabilidade; merecimento.

Detentores — aqueles que impedem, fazem parar; etc.

A Pérola Misteriosa

I

Era uma vez...

... há muitos anos e anos — há tantos anos que já nem se podem contar — vivia na montanha uma mulher...

(Velha, velhinha de tanto sofrimento que mais parecia uma avó. E não era. Pobre, pobrezinha de tanta fome; doente, doentinha de tanta doença que nem sequer já andava.)

Tinha consigo dois filhos e vivia como eu conto — como eu vou contar agora — se muito mal por ser pobre, contente, porque os meninos (apesar de tão pequenos) ajudavam trabalhando, como se fossem dois homens.

.../...



Manhã de manhãzinha bem cedo — o sol ainda a dormir — e lá saíam os dois a caminho do trabalho. Partir lenha, acartar água, fazer o que lhes mandavam na casa do patrão-rico. E para ganhar o quê? Uma mãozinha de milho e nada. Mais nada.

Mas assim com a mãe doente, que mais podiam fazer, senão mesmo trabalhar? Ganhar, trabalhando muito, o pouco milho que davam. Fazer com ele um pirão, e ficar assim a olhar...

(... como o pirão era pouco, e nem só para um chegava, como é que eles faziam? Dividiam? Não senhor. Era muito mais bonito, querem Ver?)

Doente, fraca e velhinha, vinha a mãe e dizia assim:

— Comam filhos. Por que é que vocês não comem?

Mentia o filho mais velho, fazendo cara enjoada.

— Nós? Tenho a barriga tão cheia que quase nem posso andar.

— É verdade! dizia logo o mais novo — já comemos.

Um prato cheio de arroz.

— E estava bom o arroz? Perguntava a mãe da cama.

— Se estava! Sabia a estrelas do céu...

E o mais velho acudindo (não fosse a mãe descobrir que eles nem sequer sabiam a que sabia o arroz) perguntava:

— Então, minha mãe, não come?

— Não quero. Também estou cheia. A nossa vizinha trouxe um arrozinho bem bom. Já comi e já estou bem. Comam vocês o pirão.

E assim ficavam os três, oferecendo-se a comida que afinal ninguém comia, embora cheios de fome. E um dia.

... Aconteceu um dia que um dia, um dos manos teve azar.

— Maldito miúdo parvo que não me serves para nada. És cego? Estás a dormir? Não vês onde pões os pés?

— Peço perdão, meu senhor.

— Ai pedes? E a jarra que me partiste, quem é que ma vai pagar? Sabes tu quanto ela custa?

E foi assim, deste modo, com ralhos maiores que este (e com pancada também) que os coitados dos pequenos perderam o seu emprego. Mau emprego, na verdade... e agora? Agora fazer o quê? Arranjar onde um serviço mesmo mau como era aquele? Que aquela gente dali (tão pobre!) nem para os homens mais velhos tinha emprego que chegasse quanto mais para uns garotos... E agora?

Agora como ia ser sem milho para comerem? Agora como ia ser, com a sua mãe doentinha?



Voltavam p'ra casa tristes. Atravessavam o rio, quando viram (de repente) uma luz dentro da água. Pararam. Seria quê?

(no meio do rio
de água tão pouca
a árvore que é ponte
balança e não cai.
No meio do rio
caiu uma estrela
que brilha e rebrilha
na água que vai.)

Quem cantava assim, não sei. Talvez a água do rio. Ou mesmo a ponte que balança, balançava, porque era só uma árvore atravessada nas margens. Quem cantava então, sei lá... O que sei é que o mais velho falou assim ao irmão:

— O que será aquilo? Aquela luz tão linda que está no fundo do rio?

— Alguma pedra que a Lua deixou cair. Talvez andasse a brincar, ou veio aqui tomar banho, e esqueceu lá no fundo um bocado de luar.

— Porque é que não vamos ver?

— Vamos lá.

Foram então: era uma pedrinha linda, uma lágrima redonda, uma missanga branquinha — uma coisa nunca vista, de tanto ser tão bonita.

— É uma pérola, disse o menino mais velho.

— É linda. Vamos dá-la à nossa mãe.

Na verdade era uma pérola. E para lá de ser linda, enchia a gente por dentro (ou de beleza, ou que fosse) que ninguém sentia fome, nem tristeza nem mais quê.

— Aonde vamos guardá-la?

— Num buraco da parede.

— Não serve. Com tanta luz que ela dá toda a gente a descobria. Talvez o patrão soubesse e a viesse tirar: “É minha, diria ele...”

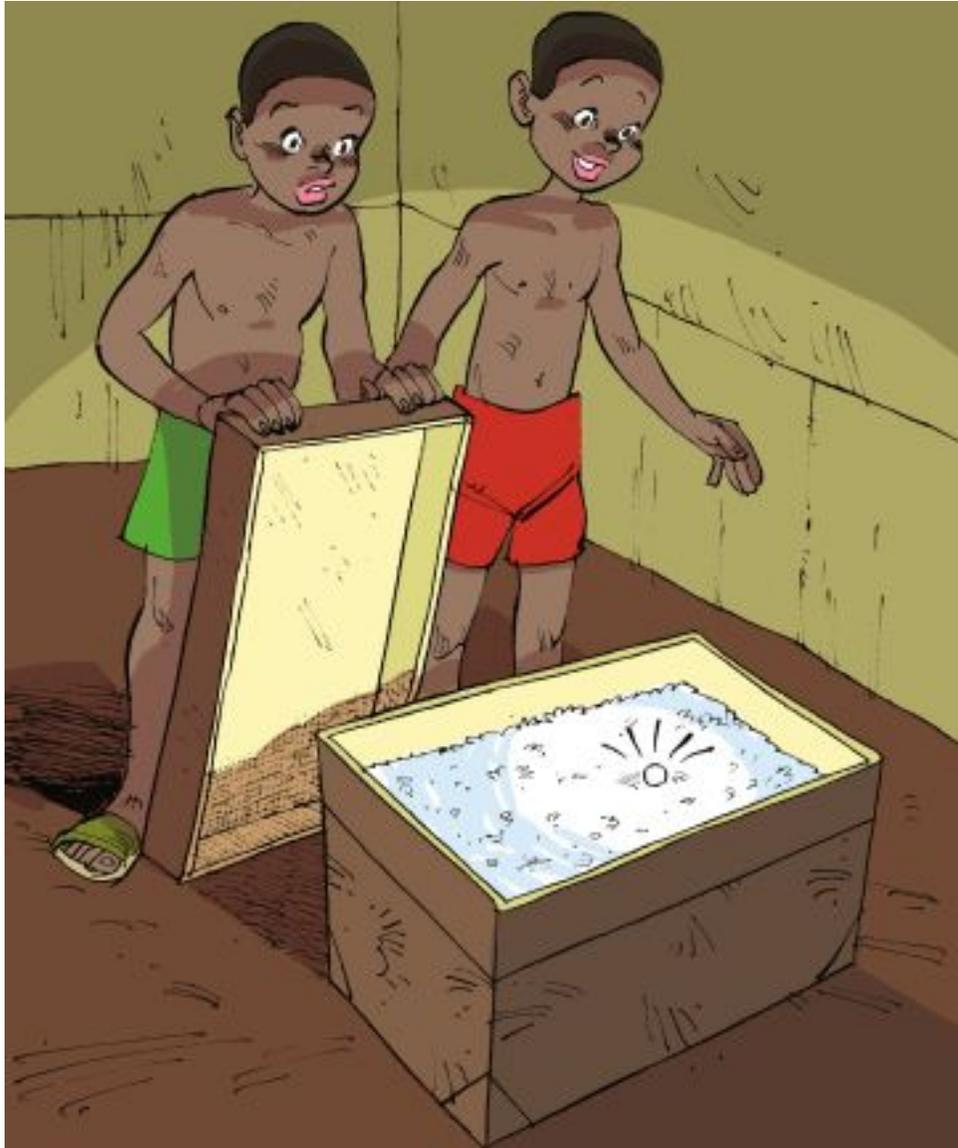
— Ou se não fosse pior... Podia chegar aqui, e dizer: “É minha — foram vocês que roubaram.”

— Olhem, filhos — era a mãe que lhes falava — guardem a pérola ali, na arca onde antigamente (no tempo do vosso pai) a gente guardava arroz.

E foi assim que fizeram. Guardaram. Dormiram. E nada nessa noite aconteceu. Até que no outro dia...

A Pérola Misteriosa

II



Era manhã, bem manhã. Muito manhãzinha cedo. O sol, ainda no sono, nem sequer um olho abria. Tão de noite, lá em casa. Tão escuro em toda a volta. Tão sem um lume nem vela, p'ra gente se levantar...

— Abre a arca — com a luz que a pérola dá, não precisamos de mais nada. Abriram. Era um milagre!

Afogadinha em arroz, lá estava a pérola brilhando. Arca cheia! Era uma riqueza grande! Quem mais teria mais fome?!

E que foi que eles fizeram? Em quem pensaram primeiro quando se viram assim?

— Tirem um pouco de arroz para oferecer aos vizinhos, disse a mãe deitada na sua cama.

Tiraram. Quanto mais arroz tiravam, mais cheia a arca ficava.

— O que vamos fazer agora, uma vez que temos tudo?

— Trabalhar. Aproveitar bem as terras que o nosso pai deixou.

E trabalhavam, colhiam, tinham gado e (também), como o tempo ia correndo, deixaram de ser meninos. Cresceram. Fizeram-se homens. Foram chegando à idade que se tem para casar.

E disse o irmão mais velho.

— Vamos dividir as terras — metade para cada um?

— Está certo.

E falou o irmão mais velho:

— Vamos dividir o gado — metade para cada um?

— Está bem.

E propôs o irmão mais velho:

— A pérola, como não podemos parti-la, ficas tu mesmo com ela. Foste tu que a apanhaste.

— Não senhor. Não é justo. Foste tu que a descobriste. Deves pois ficar com ela.

— Isso é que não. Como tu és o mais novo, a pérola fica contigo.

— Como tu és o mais velho, és tu que ficas com ela.

— Se eu precisasse está bem. Mas não preciso: tenho metade das terras, tenho metade do gado.

— E eu tenho outra metade. Não precisarei também.

E discutiram assim (neste discutir bonito) até que então resolveram.

— ... o melhor... pois o melhor será mesmo deitar a pérola ao rio. Quem sabe? Talvez alguém — pobrinho como nós fomos — a venha um dia a encontrar.

.../...

De manhã, muito manhã — ainda bem de manhãzinha — nem o sol abrisse os olhos, seguiram os dois p'ro rio.

(no meio do rio
de água tão pouca
a árvore que é ponte
balança e não cai.
No meio do rio
deitei uma estrela
que pérola bela
na água lá vai.)

Quem cantava assim, não sei. Talvez a água do rio. Ou mesmo a ponte que balança, balançava, porque era só uma árvore atravessada nas margens. Quem cantava assim, sei lá! Mas sei que o irmão mais velho falou assim ao mais novo.

- Lá foi a pérola: sumiu.
- Desapareceu logo, logo.
- Parecia de ferro ou chumbo, a afundar dentro de água.
- Voltemos p'ra nossa casa.

Voltaram. Ou melhor: estavam de costas voltadas, prontos já p'ra dar um passo, quando um clarão, uma luz, brilhou nas águas do rio. Foram ver. O que seria?

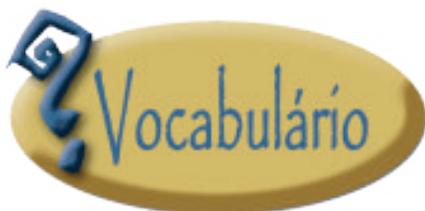
Lá no fundinho bem fundo, do fundo que a água tinha, pareciam duas estrelas: duas lágrimas de luz, das missangas de cor, duas pérolas tão lindas como nunca ninguém vira.

Foram buscar ou não foram?

Que importa saber se foram ou se deixaram ficar? O melhor que a estória tinha já contei.

Que importa saber mais quê?

Cada um, se bem quiser, pode inventar outro fim, que a nossa estória acabou e acaba mesmo assim...



Cara enjoada — cara de quem está a sentir-se mal, com vontade de vomitar.

Pérola — peça dura de forma arredondada que se forma dentro da concha de animais como as ostras.

A Água



Muitas vezes perguntamos às pessoas se gostam de chá, de café, de limonada ou de laranjada. Mas já ouviste alguém perguntar: gostas de água?

E tu, gostas de água? Com certeza que sim, pois não há nada como a água para matar a sede.

Entretanto, para evitares doenças, deves beber água potável, isto é, própria para consumo.

A fervura e a filtração são dois processos de purificação da água.

Como sabes, a água não serve só para beber. Serve também para te lavares, para lavares a tua roupa, para a limpeza da casa, para regar as plantas, dar de beber aos animais, etc.

É com a água que a tua mãe prepara as refeições. Já reparaste com que cuidado ela lava os legumes, a fruta e as hortaliças? E porquê? Para evitar que adoeças, pois tanto os legumes como as hortaliças, mal lavados, podem transmitir-nos muitas doenças.

Deve-se ter muito cuidado com o uso que se faz da água.

Quando chove, por exemplo, não deves tomar banho nos charcos que se formam nos quintais e nas ruas. Essa água é uma fonte muito grande de transmissão de doenças.



Charcos — lugares onde há água suja e parada.



Sabias que...

Quando a água invade uma porção de terra, ocorrem **inundações**. Algumas inundações são o resultado de chuva repentina e torrencial numa área restrita, enquanto outras são causadas pela fusão das neves ou pela chuva numa vasta área. As inundações também ocorrem quando um rio transborda para as suas margens ou quando o mar invade a linha de costa.

Um dos piores aspectos dos estragos das inundações é a contaminação do abastecimento de água pelos esgotos e por muitos resíduos.

Ex.: Tsunami (uma vaga destrutiva produzida por uma erupção vulcânica ou por um terremoto ou maremoto).

Terramoto — tremor de terra.

Maremoto — tremor no mar.

As plantas lutam pela vida

No mundo das plantas a luta pela vida é silenciosa e dramática. Quando as condições de vida são difíceis, as plantas procuram sobreviver empregando todos os recursos.

Além da terra onde está fixada, a planta precisa de ar, água e luz. O ar e a luz penetram em toda a parte; mas a água, por vezes, é escassa. Então as plantas recorrem a todos os meios para se adaptarem, como sucede nos cactos do deserto; assim, os cactos do Arizona, com dois ou três metros de altura, ou mais ainda, apresentam apenas um tronco principal que sai da terra e donde emergem dois ou mais troncos quase tão grossos como o principal e que se elevam para o céu como braços em súplica. Conseguem, deste modo, diminuindo a superfície exposta ao ar, reduzir a evaporação. Na estação das chuvas, por mais breve que seja, o cacto armazena a maior quantidade de água que lhe é possível. Devido à fraca evaporação, a água, assim guardada, não se perde, e a vida continua a palpitar à custa dessas reservas, traduzindo-se depois no desabrochar de flores maravilhosas.

Outras vezes, quando a semente cai num terreno próprio para o seu crescimento, mas não tem água local suficiente para as necessidades da planta, esta faz crescer exageradamente as suas raízes, como se as mandasse à procura de água. E se a água corre nas proximidades, é naquela direcção exacta que as raízes vão crescendo, caminhando lentamente, mais e mais, até poderem atingir com as suas últimas e delicadas ramificações o líquido tão desejado.

Nesta ânsia de atingir a água e matar a sede, não é raro introduzir as raízes nas fendas da rocha; engrossando, chega a fazer estoicar a pedra.



Enciclopédia «Verbo Juvenil»

As plantas produzem o seu próprio alimento a partir da água, do ar e da luz do Sol. Este processo faz delas o ponto de partida da maioria das cadeias alimentares e a maioria dos seres vivos depende delas para se alimentar. As plantas adaptaram-se aos “habitats” mais extremos, desde o deserto escaldante à tundra gelada.



Chuva

Cai a chuva, ploc, ploc,
Corre a chuva, ploc, ploc,
Como um cavalo a galope.
Enche a rua, plás, plás,
Esconde a lua, plás, plás,
E leva as folhas atrás.
Risca os vidros truz, truz,
Molha os gatos, truz, truz,
E até apaga a luz.
Parte as flores, plim, plim,
Maça a gente, plim, plim,
Parece não ter mais fim.

Luísa Ducla Soares,
A Gata Tareca e Outros
Poemas Levados da Brecia,
Teorema



Pouca ou nenhuma chuva é a principal característica do **clima desértico** que se encontra nas regiões desérticas. A maior parte dos desertos também regista temperaturas diurnas elevadas, mas alguns são frescos ou mesmo frios. Os enormes desertos das latitudes médias — os desertos do Sara e Árábico — são o resultado do sistema global de circulação do ar. O ar quente desce nestas regiões, originando céu limpo e forte insolação. As regiões de clima desértico encontram-se em todos os continentes, com excepção da Europa. Algumas regiões desérticas são o resultado de influências globais, enquanto outras são a consequência de factores locais. Os desertos das costas ocidentais da América do Sul e da África Austral são causados por correntes marítimas frias que passam próximo da Costa.

Velhas Florestas de Agora

Eu tinha uma floresta
Quando era pequenino.
Ela era na montanha
No alto lá dos altos.
As florestas sorriam
Para todos brincarmos.
Espécie de poesia
de árvores e bichos:
o perfume do sândalo

a paz da causarina
a flor do cafeeiro
a altura dos coqueiros
a cor da bananeira
o estilo dos bambus
os laços dos cipós
o riso dos macacos
o salto dos veados
o canto dos loricos.
As florestas serviam
Para todos brincarmos

(...)



In *"Enterrem meu coração no Ramelau"*

Poesia de Timor Leste

União dos Escritores Angolanos

A estória de uma bela alface

Chivuala e Mateus, que são vizinhos, decidiram fazer um concurso.

— Eu sou o melhor agricultor da aldeia!

— Não — diz Chivuala — sou eu! Mas, para não teimares, vamos semear alfaces. Aquele que tiver a maior será o melhor agricultor.

Uma vez de acordo, os nossos dois amigos começaram a preparar o terreno.

Mateus passou várias vezes a charrua na terra e preparou-a, deixando-a fina e solta como areia.

O Chivuala queria andar mais depressa. Não preparou a terra nem arrancou as ervas daninhas. E as sementes foram deitadas à terra, sem cuidado.

Alguns dias mais tarde, já as suas alfaces cresciam e ele esfregava as mãos de contente porque o seu amigo ainda não tinha terminado o trabalho.

Mas, passados mais alguns dias, já as alfaces do Mateus cresciam todas juntas.



— Esperem, minhas pequenas! Vocês estão aí muito apertadas. Eu vou dar-vos mais espaço... — E arrancou uma grande parte e colocou-as noutro local. As pequenas alfaces começaram a crescer com toda a força.

Do outro lado, Chivuala lamentava-se. As suas alfaces não cresciam e pareciam até definhar dia após dia.

Entretanto, um belo dia, Mateus apareceu com uma bela alface nos braços. Nunca se vira uma alface tão grande...

Então Chivuala deu-se por vencido e pediu ao amigo para lhe dizer o que fizera para conseguir tão bom resultado.

— Preparei o terreno — disse Mateus: — Cavei, gradei o terreno, alisei a terra, abri sulcos, semeei, cobri as sementes, reguei, arranquei muitas vezes as ervas daninhas, sachei, adubei, reguei todos os dias, evitei os insectos e lagartas.

— Está bem — disse Chivuala. — Obrigado pela receita! Vou fazer outro ensaio, mas desta vez em condições.

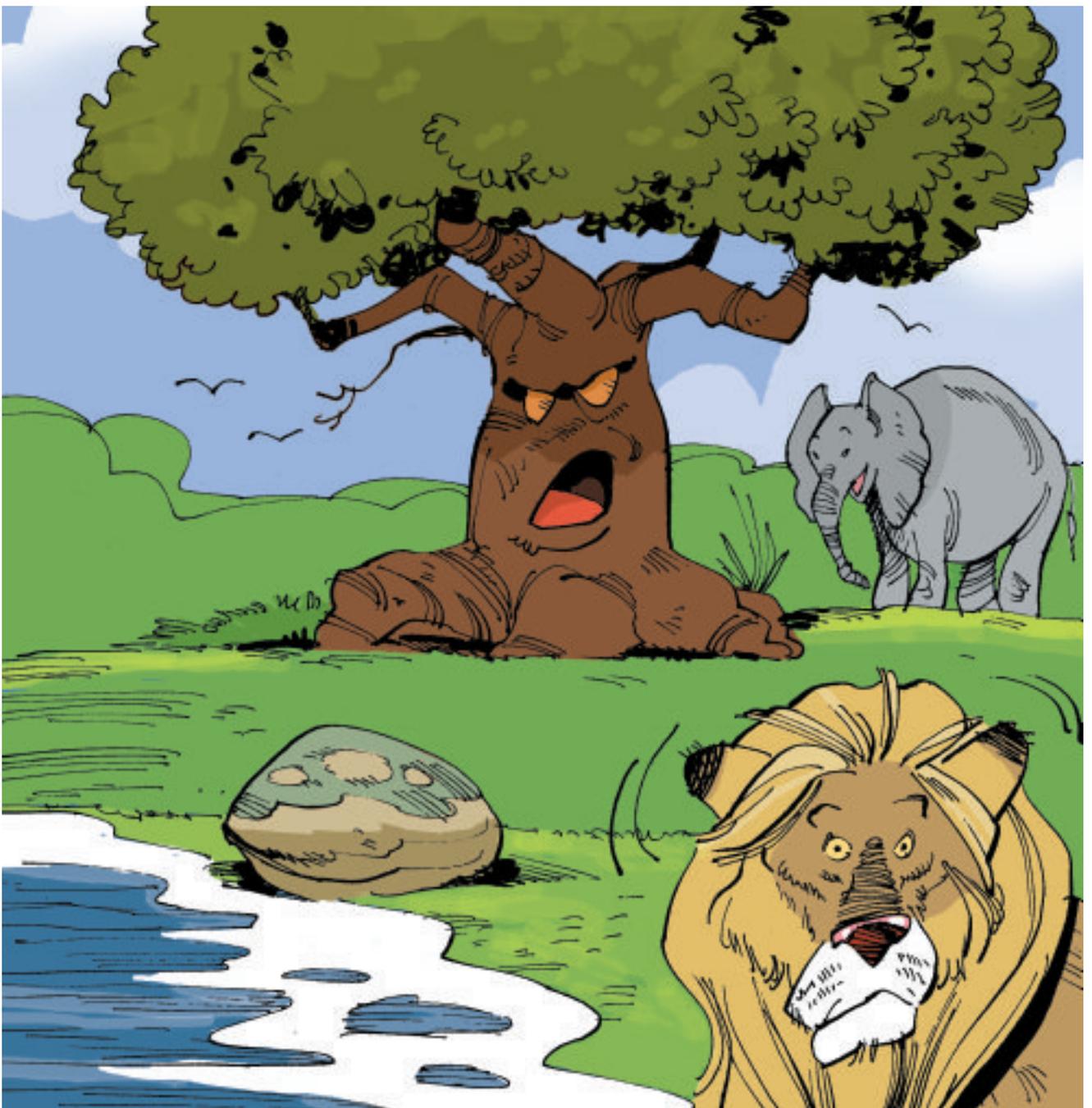
(Adaptado)



Os Três Reinos

O leão era grande, pesado, e, ao saltar para a árvore, quebrou-lhe um ramo. A árvore gemeu e disse:

— És um burro. Bem podias trepar com cautela. Tantos do reino animal a quem pertences se acolhem na minha sombra, fazem os seus ninhos nos seus ramos e não me molestam.



— O reino vegetal a que pertences, árvore, só serve a pequenos animais. Os outros, fortes como eu, não precisam de vegetais para viver.

E o leão dizendo isto retirou-se, desdenhoso.

Como a desmenti-lo, surgiram alguns elefantes e comeram uns tronquitos da árvore. Seguiu-se a girafa, que trincou uns rebentos, e depois a macaca, que colocou os seus dois filhotes nos ramos da árvore e começou a embalá-los até os adormecer.

A árvore, contente, exclamou:

— O meu reino, o reino vegetal, é tão útil como o reino animal. Nós damos folhas e frutos que alimentam e madeira com que os homens fazem as suas casas e as mobílias.

Perto, rugia o mar e a rocha clamou:

— Sem nós, o reino mineral, o que seria do mundo? É nas rochas que as águas fazem os ninhos e nós seguramos a força da água.

A água acudia agastada:

— Sem água não havia vida.

O ouro, a prata, o cobre, o ferro e todos os minerais utilizados na indústria são precisos.

— Tens razão — disse a árvore.

Os três reinos da natureza, reino animal, reino vegetal e reino mineral, são necessários e úteis ao homem e inseparáveis para o equilíbrio da natureza.

(Adaptado)



Os lagartos e as cobras, com o corpo coberto de escamas, são répteis. Existem quase 600 espécies. Os répteis encontram-se em terra e na água, mas não podem viver em sítios frios porque precisam do calor do Sol como fonte de energia.

Migrações

A maior parte das aves emigra. Isto quer dizer que, em determinadas alturas do ano, procuram climas mais quentes, onde encontram melhor alimento e passam menos frio.

Depois, quando o tempo volta a aquecer, regressam, geralmente, à terra onde nasceram para criarem os filhos. Até hoje, ainda não se descobriu a maneira como as aves se conseguem orientar nessas grandes viagens.

Mesmo quando estão presas, agitam-se impacientes na altura em que as suas companheiras começam a partir.

A viagem é, às vezes, interrompida para descansarem durante um ou dois dias. Muitas, porém, só param no destino. Outras ficam pelo caminho, cansadas de voar.

Nessas longas viagens as aves encontram numerosos perigos, desde a perseguição por outros animais às tempestades no mar, desde a espera dos caçadores ao cansaço de que são vítimas.

São emigrantes as andorinhas, as codornizes, as rolas, os patos, as gaivotas e muitas outras aves conhecidas. Mas não emigram só as aves. Também emigram alguns peixes e alguns insectos.

(Adaptado)



A Lua é o único satélite natural da Terra. É uma esfera rochosa, cuja posição é mantida pela força da gravidade. Com um quarto do tamanho do nosso planeta, a Lua é um planeta morto, sem água e sem ar. À medida que a Terra orbita à volta do Sol, a Lua gira por sua vez à volta da Terra. Cada rotação ou ciclo lunar tem a duração de cerca de um mês.

Os caminhos da terra, da água e do ar

Na terra abrem caminho, rasgando, alisando e construindo estradas e caminhos-de-ferro. Não podem ir duma povoação para a outra por montes e vales. Têm de poupar tempo e forças. Hão-de ser os carros e comboios a cansar-se.

Brrrrrr! Popó! — é o carro.

Pouca terra! Pouca terra... Hi! Hi! — é o comboio.

E os homens lá dentro muito descansados!...

O carro avança sobre aquela fita preta, a estrada. E o comboio desliza sobre os carris, comendo a distância. Imitando os peixes e os pássaros, os homens abrem também caminho na água e no ar.

O homem, unindo esforços, venceu a Natureza!

Moinho de Vento (Adaptado)



O Mar!

Da sua cubata de Samba Kimôngua, velho João saiu com a família de manhãzinha muito cedo e desceu a calçada, atravessou a cidade, toda a cidade, mesmo até aos confins da baixa, passou pela ponte e pisou a ilha. Mas não era já a mesma ilha dos tempos antigos.

Pisou uma ilha sem areia, asfaltada, com casas bonitas onde não moram pescadores.

Velho João ia visitar o irmão que estava doente mas também queria escapar por algum tempo ao calor da cubata de latas de petróleo. A ilha é fresca quando se repousa à sombra dos coqueiros contemplando os pescadores a recolher o peixe.

Depois do almoço, um bom almoço em boa paz familiar, onde tudo se esqueceu, excepto a alegria de viver e a boa pinga, o velho saiu com o sobrinho, a arrastar os pés pela areia quente da praia, deixando-se mesmo molhar, com a alegria infantil, por uma ou outra onda mais comprida.



Evocava os seus já distantes tempos de miúdo, quando era apenas o filho mais novo de um pescador.

Tinham-se passado anos.

Preferia carregar sacos às costas por conta dos brancos da baixa a morar na cubata de latas de petróleo de Samba Kimôngua. Mas se fosse agora! Ficaria na ilha; a pescar e a sentir o mar.

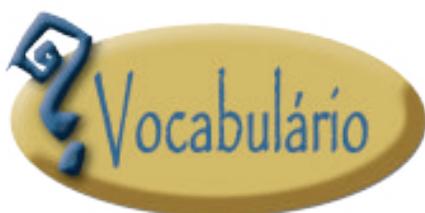
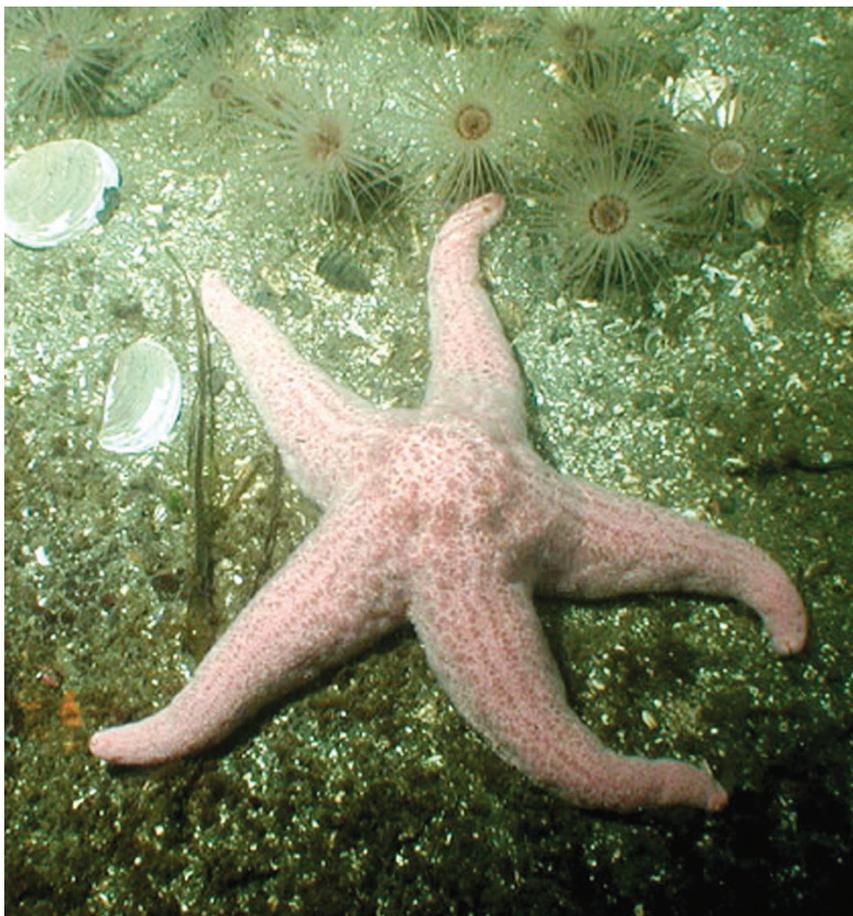
De repente olhou para longe e disse ao sobrinho, estendendo o braço:

— O mar! Mu'alunga!

O sobrinho olhou para ele esperando mais alguma coisa, sem compreender o significado que o tio queria dar àquela palavra. Porém, ante o silêncio do tio, desviou a atenção.

Velho João já olhava de novo a areia e monologava intimamente:

Mu'alunga. O mar.



Agostinho Neto,
A Náusea

Calçada — rua empedrada.

Confins — limites; locais mais distantes...

Excepto — a não ser...

Pinga — vinho.

Evocava — imaginava.

Preferia — gostava mais de...

Monologava — falava sozinho.

A Pesca do Carapau

É manhã cedo!...

Lá longe, no horizonte azul, vejo centenas de pontos luminosos, parecem velas acesas nos barcos que partem todas as noites para a pesca do carapau.

Passa a manhã. É meio-dia. O Sol aperta.

Uns atrás dos outros, os barcos regressam para despejar o peixe.

Aparecem homens e mulheres altos, baixos, magros, gordos, calçados e descalços, para comprar o peixe aos montes ou em bacias. Há barulho e discussão à volta dos barquinhos até ao fim da tarde.

Preparam-se novamente as redes para, ao cair da noite, os barcos largarem novamente para a tarefa da pesca do carapau.

(Adaptado)



As pedras falam?

As pedras falam? Pois falam
Mas não à nossa maneira,
Que todas as coisas sabem
Uma história que não calam.

Debaixo dos nossos pés
Ou dentro da nossa mão
O que pensarão de nós?
O que de nós pensarão?

As pedras cantam nos lagos
Choram no meio da rua
Tremem de frio e de medo
Quando a noite é fria e escura.

Riem nos muros ao sol,
No fundo do mar se esquecem.
Umam partem como as aves
E nem mais tarde regressam.

Brilham quando a chuva cai.
Vestem-se de musgo verde
Em casa velha ou em fonte
Que saiba matar a sede.

Foi de duas pedras duras
Que a faísca rebentou:
Uma germinou em flor
E a outra nos céus voou.

As pedras falam? Pois falam.
Só as entende quem quer,
Que todas as coisas têm
Uma coisa para dizer.

Maria Alberta Menères,
in *Conversa com Versos*, Afrodite



Em muitos locais a **seca** é um problema persistente. As áreas que normalmente não recebem uma quantidade adequada de água são as mais duramente atingidas pela seca. A principal causa das secas é a precipitação insuficiente, muitas vezes prolongada ao longo de vários anos.

A irrigação é necessária para a agricultura e a seca é uma ameaça constante.

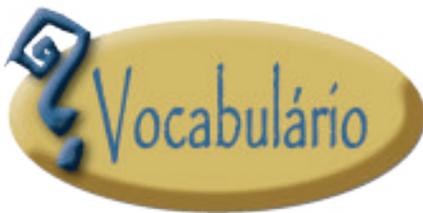
É bom saber que...

Temperaturas elevadas ao longo do ano, combinadas com precipitação forte, caracterizam um clima tropical.

Próximo do equador, a precipitação está razoavelmente distribuída, de maneira uniforme, ao longo do ano.

Mais para norte e para sul, a precipitação tende a concentrar-se numa nítida estação das chuvas. No seu conjunto, cerca de metade da população mundial vive em regiões de clima tropical.

As regiões de clima tropical estendem-se pela América Central, ilhas do mar das Caraíbas e grande parte da América do Sul e da África (incluindo a Ilha de Madagáscar). As regiões tropicais da Ásia têm um clima tropical de monção, o qual difere sobretudo na distribuição da precipitação.



Precipitação — chuva (quantidade de água da chuva que cai em determinado período).

Tende — tem por fim.

Clima tropical de monção — é o clima próprio do sul e do sueste da Ásia que, na época mais quente, sopra do mar para terra, e na época mais fria, sopra da terra para o mar.

A Poluição

Tu és importante na luta contra a poluição.

O que podes fazer?

Planta uma árvore e não destruas as que existem...

Achas pouco?

Se cada um de nós plantar uma árvore, teremos uma floresta. Além disso, podes adoptar medidas antipoluidoras como não fumar e pedir os outros que não fumem. O fumo do cigarro é prejudicial à saúde, mesmo daqueles que estão próximos do fumador.

Manter sempre limpa a tua casa, a tua escola, a tua aldeia, vila ou cidade, deitar o lixo nos lugares certos, caixas e contentores, são também medidas antipoluidoras.

Lembra-te de que o mundo é só um e todos nós, seus habitantes, devemos cuidar dele.



Plénio Carvalho Lopes

Actividades

1. Completa:
O texto fala-nos da _____.
2. O que podes fazer contra ela?
3. Que outras medidas se podem tomar contra a poluição?
4. Quem deve cuidar do mundo?

A Arqueologia

Arqueologia é o estudo das coisas antigas. Os arqueólogos procuram localizar objectos e ruínas pertencentes a cidades e povos desaparecidos.

É através da arqueologia e dos arqueólogos que podemos saber mais exactamente como era a vida das pessoas no passado: em que tipos de casas moravam, que instrumentos utilizavam na vida diária, se tinham livros ou algum tipo de alfabeto, etc. O estudo dos objectos antigos serve para mostrar se um povo tinha técnicas adiantadas para fabricar esse objecto e também o seu modo de vida, através da utilidade que tinha o objecto (se por exemplo servia para a agricultura, para a medicina, para uso religioso).

(Adaptado)

Actividades

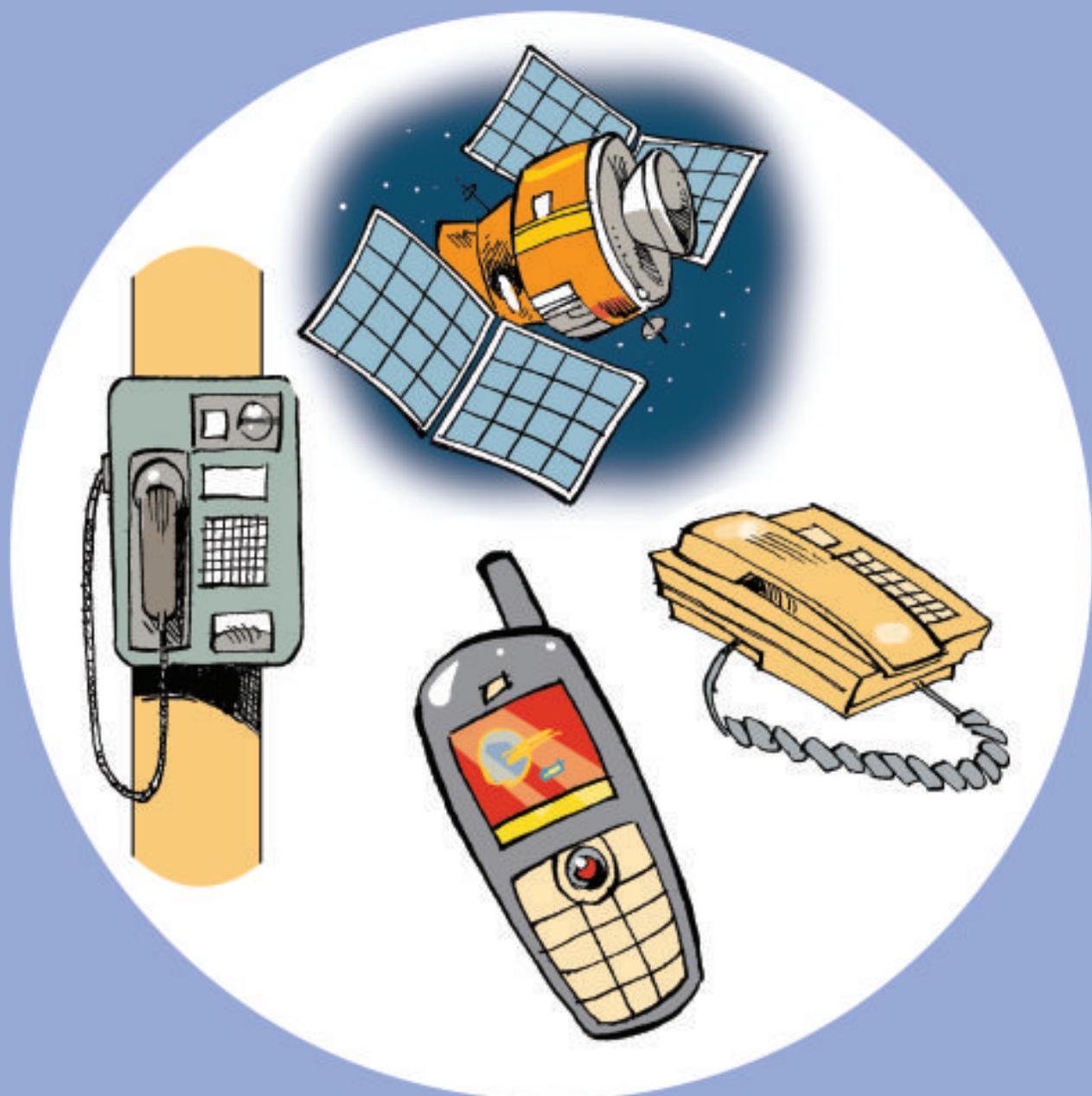
1. O que é a arqueologia?
2. O que é que fazem os arqueólogos?
3. Para que serve o estudo dos objectos antigos?



Os insectos podem ser pequenos, mas existem em maior número do que todas as outras espécies juntas. Existem mais de cinco milhões de espécies, desde moscas minúsculas até escaravelhos gigantes; calcula-se que existam mais de 200 milhões de insectos por cada ser humano, que existem há mais de 400 milhões de anos e se encontram em todo o planeta.

Tema 4

Meios de Comunicação



História dos Meios de Comunicação

As pessoas sempre comunicaram umas com as outras, muito antes dos modernos meios de comunicação serem inventados. Usavam, é claro, processos muito diferentes, alguns dos quais ainda hoje se praticam.

Por exemplo, nas aldeias, o sino da igreja tocava de maneira diferente quando se queria anunciar batizados, um casamento, um enterro, ou quando havia um fogo era preciso que todos fossem ajudar.

Outra forma de mandar notícias com certa rapidez era escrever um bilhete e prendê-lo na pata de um pombo-correio, que o levava ao seu destino. Estes pombos eram treinados para voltarem sempre ao mesmo local e chegavam a voar a 100 km por hora.

Também eram enviados mensageiros, geralmente a cavalo, para levarem documentos ou cartas importantes de uns locais para outros. Sem falarmos de outras regiões do mundo, que inventaram soluções diferentes.

Os índios na América, por exemplo, faziam sinais com o fumo das fogueiras, que podia ser visto a grande distância.

Em África, os habitantes de regiões distantes transmitiam mensagens uns aos outros através de sinais sonoros feitos com tambores.

*In Outros amigos 3, Meio físico e social, 1.º ano, 2.ª fase
(Adaptado)*

Actividades

1. Quais são os diferentes meios pelos quais podemos comunicar com outras pessoas?

A Imprensa

Quando abres o teu livro e vês as palavras tão alinhadas e certinhas, ou admiras as gravuras, mal imaginas a evolução que os livros tiveram até aos nossos dias.

Durante muitos anos estes eram copiados à mão.

Era um processo muito demorado e que dava imenso trabalho. Um livro levava, por vezes, anos a ser escrito. Por isso tornavam-se muito caros.

Eram tão valiosos que alguns deles estavam presos com correntes para não os roubarem.

Só as pessoas muito ricas podiam ter livros.

Os estudantes pobres passavam grandes dificuldades para poderem estudar.

Um dia, um alemão chamado Gutenberg aperfeiçoou uma máquina, melhorou a tipografia, o que deu à imprensa um desenvolvimento muito grande.

Assim, começaram a aparecer mais livros, que se tornaram mais baratos.

Hoje há máquinas tão aperfeiçoadas que são capazes de, em pouco tempo, imprimir grandes quantidades de livros.



Aperfeiçoou — melhorou.

Viajantes no espaço



O espaço fica muito perto de nós; mas para ir ao espaço foi preciso inventar o foguetão. Só ele permite atingir a colossal velocidade necessária para vencer a força da gravidade e tornar-se para sempre um satélite artificial da Terra: 28 000 km/h.

A esta velocidade, um país como o nosso é atravessado em dois minutos.

Ao contrário de um avião, um foguetão não precisa de ar para funcionar. Transporta oxigénio necessário para queimar o seu carburante. Desloca-se tão bem no cosmos como na atmosfera da Terra.

Só funciona durante uns minutos, mas acelera muito rapidamente graças ao impulso do seu motor, que expulsa gases queimados.

Para enviar um homem para o espaço tem de se construir uma nave com tudo o que é necessário à vida de um passageiro: ar, água, alimento e calor. Esta nave tem de possuir a capacidade de regressar à Terra: uma vez terminada a sua missão trava para abandonar a órbita e entrar de novo na atmosfera terrestre e depois utiliza o atrito do ar para reduzir a

sua velocidade de 28 000 km/h para ... zero! Esta fantástica travagem termina com uma aterragem em pára-quedas.

Mas, ao mínimo erro, a nave fica em brasa...

O soviético Yuri Gagarine foi o primeiro a dar um pequeno passeio em volta da Terra em 108 minutos, a 12 de Abril de 1961.



Colossal — enorme.

Força de gravidade — força que a massa da Terra exerce sobre os corpos.

Carburante — combustível que alimenta os motores de explosão.

Atrito do ar — resistência do ar.

Telemóvel

O telemóvel é um objecto muito útil. Quase todas as pessoas têm um. Mas afinal quem o inventou? De onde surgiu a ideia? Em que ano apareceu o primeiro telemóvel celular? Interrogações que vamos esclarecer agora.

O inventor do telemóvel foi Martin Cooper, que era director de projecto na Motorola.

A primeira chamada feita de um telemóvel celular foi realizada no dia 3 de Abril de 1973. Fez no dia 3 de Abril de 2003 trinta anos que o engenheiro Martin Cooper causou furor em Manhattan.

Muitos nova-iorquinos pararam, boquiabertos, porque viram um tipo a falar ao telemóvel na rua.

Foi a primeira chamada feita de um telemóvel de que há registo. Foi um momento que acabaria por mudar a vida de milhões de cidadãos em todo o mundo.

A ideia surgiu em 1947, quando alguns pesquisadores se aperceberam de que, recorrendo a pequenas células, poderiam aumentar a capacidade de comércio dos telefones móveis. No entanto, apesar de aqui estar a base do conceito, ainda não existia a técnica nem a possibilidade de alargar o comércio de conversação, já que a quantidade de chamadas possíveis de realizar ao mesmo tempo era muito reduzida. Foi necessário chegar a 1968 para que se compreendesse que era fundamental incrementar as comunicações móveis, dando frequências e possibilitando a existência de uma rede de comunicações móveis avançada.



Furor — entusiasmo animado.

Incrementar — desenvolver.

É bom saber que...

Actualmente, um dos meios mais rápidos de enviar e receber mensagens e também de obter informações é a Internet, a rede mundial de computadores.

Esse meio de comunicação funciona de maneira bastante interessante. Os computadores que estiverem ligados à **Internet** podem receber e enviar mensagens instantaneamente para qualquer lugar do mundo.

A **Internet** permite o rápido acesso aos mais diversos tipos de informação. É possível ler notícias dos principais jornais do país e do mundo, consulta bibliotecas, ver a previsão do tempo, fazer contacto com os órgãos do governo, com empresas, com universidades, etc. Pela Internet também é possível fazer pesquisas interessantes a respeito da vida das populações de todo o mundo.

Actividades

1. Quem inventou o telemóvel?
2. Quando foi feita a primeira chamada de um telemóvel?
3. De onde surgiu a ideia?

Meios de comunicação

Como ocorre a ligação entre as regiões do nosso país?

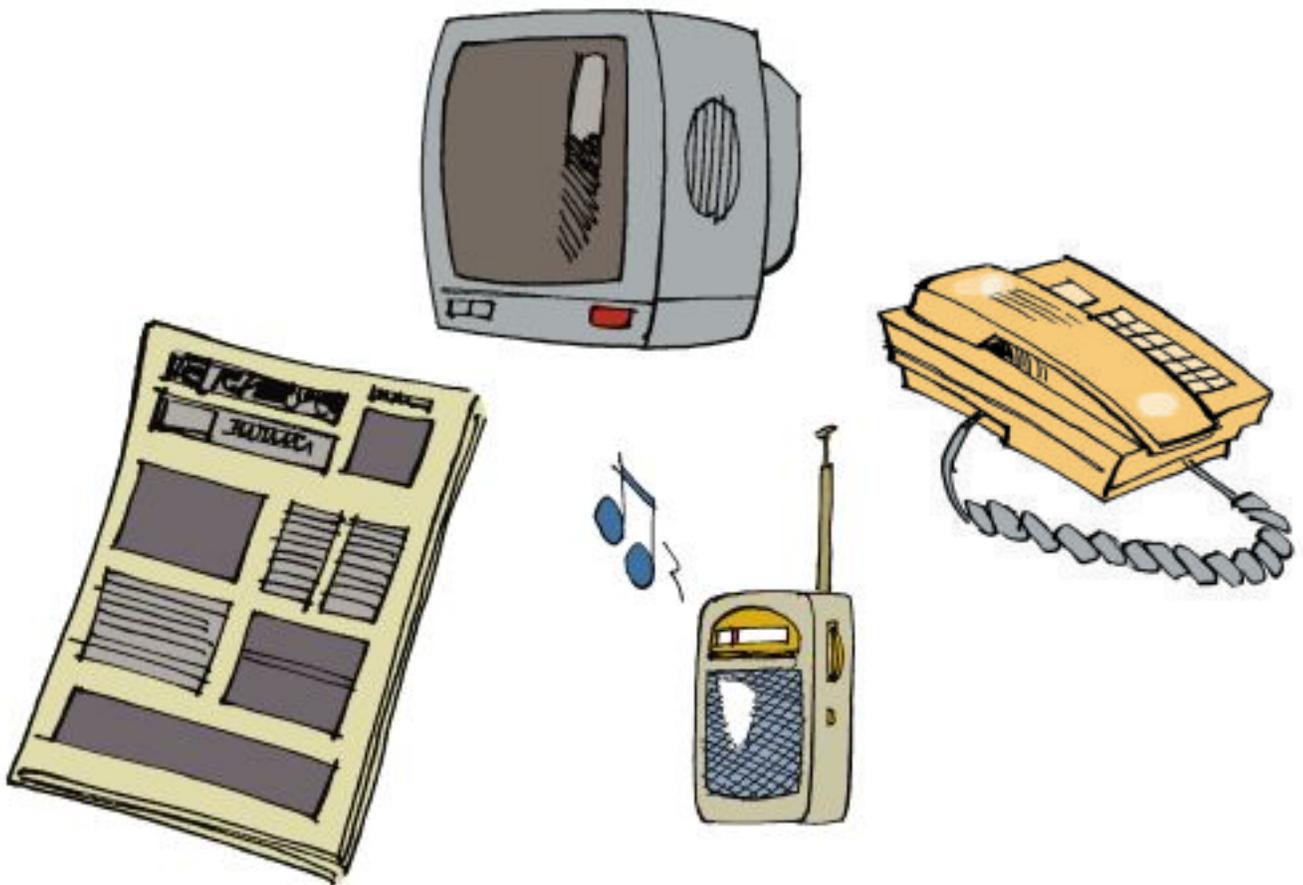
Os meios de transporte como camiões, táxis, carrinhas, autocarros, automóveis, aviões e barcos possibilitam a realização da circulação de um grande número de pessoas e bens, assim como a troca de produtos.

Muitos produtos do campo são levados por transportes rodoviários para as grandes cidades e muitos produtos provenientes de indústrias internas ou importados, a partir destas, são levados por transportes rodoviários, ferroviários e também por via aérea para as demais regiões do país.

Os cidadãos de qualquer lugar do país podem viajar de autocarro, automóvel ou avião para qualquer outra região.

Os meios de comunicação exercem um papel muito importante na interligação das várias regiões do nosso país.

Os principais meios de comunicação utilizados no nosso país são a rádio, a televisão, os jornais e as revistas, as cartas, os telegramas e o telefone.





Por meio deles podemos comunicar uns com os outros ou obter informações sobre qualquer lugar do nosso país e do mundo.

Entre os meios de comunicação, as telecomunicações têm-se destacado nas últimas décadas.

As antenas e redes de telefones, rádio e televisão tiveram um grande

desenvolvimento tecnológico, funcionando hoje por meio de torres de transmissão, cabos subterrâneos ou satélites artificiais de comunicação.

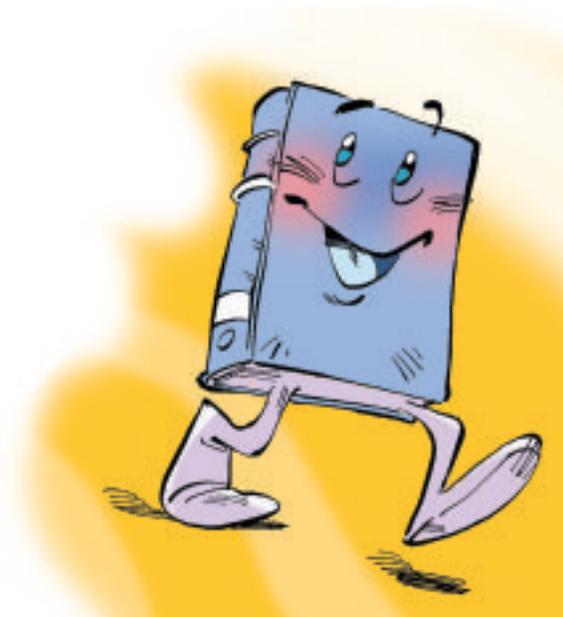


Um livro que viajava

Um livro que viajava
Quando era de avião
No aeroporto onde chegava
De cada terra de Angola
Logo o livro perguntava
Onde era o sítio da escola
E as letras saltavam logo
De vontade e de alegria
Formando palavras lindas
Para ver quem as sabia.

Eu sou um livro com pernas
Cada vez mais a crescer
Nos olhos eu trago escrito:
“vamos aprender a ler”!

Manuel Rui Monteiro,
“Extracto”



Estrutura de uma carta

Local e data → Angónia, 8 de Julho de 2002

Saudação inicial → Querida amiga Sara!

Introdução → Escrevo-te esta carta para saber como estás e como estão os teus familiares.
Eu e a minha família estamos bem, obrigada.

Corpo da carta → Como é que vão as tuas aulas? As minhas aulas vão bem.
Durante as férias, vou viajar com os meus pais para aí.
Estou ansiosa por brincar contigo.

Saudação final → Beijinhos da tua querida amiga

Assinatura → Catarina Senço

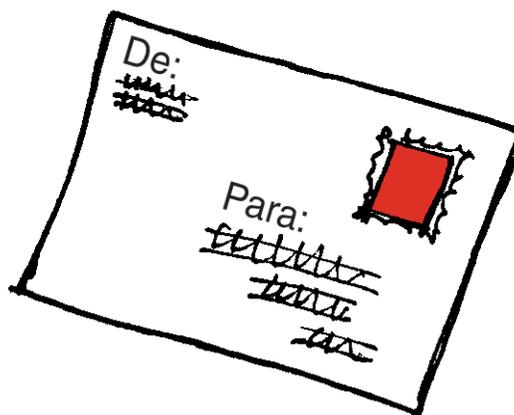
O envelope

Preenchimento do envelope:

Na parte onde se abre e se fecha o envelope, não se escreve nada.

A face contrária do envelope preenche-se com os dados de quem envia a carta — o remetente — e com os dados daquele a quem é destinada a carta — o destinatário.

Colocam-se os selos, que devem ser adquiridos nos Correios, e envia-se a carta através desse serviço.



Satélites Indispensáveis

Quando vês em directo os jogos do Mundial de Futebol ou então um grande festival noutra país distante em directo, os sinais que chegam ao teu aparelho de televisão passaram pelo menos por um satélite “geostacionário”.

Estes satélites têm uma propriedade notável: em cada dia executam exactamente o movimento de rotação em volta da Terra e, por isso parecem imóveis aos observadores terrestres.

Contam-se actualmente cerca de duzentos satélites geostacionários. Encontram-se numa posição ideal para transmitir ondas de rádio para metade da Terra.

Servem também para transmitir as comunicações telefónicas, as emissões de televisão, as mensagens do tipo telex ou telefax e os dados informáticos. As ligações internacionais são também asseguradas por eles.

(Adaptado)



Satélite geostacionário — objecto que se move em volta da terra, mantendo sempre a mesma posição em relação a ela.

Sabes como usar o telefone?

O telefone é um dos meios de comunicação mais usados quando se quer uma comunicação rápida.

Quando as pessoas querem falar directamente mas com as outras, mas estão longe, podem comunicar pelo telefone.

Hoje é fácil telefonar. Muitas pessoas têm telefone em casa e existem cabinas públicas em muitas localidades. Falamos ao telefone, com facilidade, de província para província e de Angola para qualquer parte do mundo. Basta conhecermos o indicativo.



Antigamente para telefonar era necessário recorrer aos postos dos correios e pedir a uma telefonista que fizesse a ligação. O contacto telefónico era muito demorado. Por vezes, esperava-se horas por uma ligação.

E tu, sabes como usá-lo?

(Adaptado)

Actividades

1. Indica a ordem correcta.

- Falar
- Ouvir
- Desligar
- Marcar
- Levantar o auscultador

_____ , _____ , _____ , _____ , _____

O Jornal

Se quiseres saber o que se passa à tua volta, em tua casa, na rua onde moras ou na escola, basta perguntar aos que te rodeiam e logo és informado por este ou por aquele. Mas, se quiseres saber dos acontecimentos da tua comuna, vila, cidade, do teu país e do resto do mundo, tens de ler jornais ou ouvir a rádio.

Já viste certamente um jornal. Tem várias folhas. Umas trazem informações sobre o que acontece no país: problemas da saúde, da educação, das actividades dos governantes, da vida das populações, da água, da luz, dos transportes e comunicações e outras actividades.

Noutras, podes ler o que se passa com outros povos e países do mundo fora. Geralmente sai um jornal novo todos os dias.

É pelos jornais e revistas que sabemos as últimas novidades, quer da ciência e da política, quer da moda e do desporto.

Nos jornais também aparecem páginas com anúncios, publicidade e informações gerais de utilidade pública.

Os títulos do jornal vêm geralmente escritos com letras maiores e servem para nos alertar sobre os assuntos que vêm escritos abaixo.

Quem nunca lê as notícias transmitidas pela imprensa apenas sabe o que se passa junto de si, dos seus amigos, da sua casa. Mas a vida à nossa volta, os acontecimentos mais importantes do nosso país e do mundo, são assuntos que nos devem merecer toda a atenção, não só para que não nos sintamos ignorantes e fechados num mundo pequenino, mas também para nos mantermos informados sobre a evolução dos povos.

Sempre que possas, lê jornais e boas revistas.

Pode-se, entretanto, fazer um jornal de outra forma, na tua escola: o jornal de parede ou mural, para o qual os teus colegas podem fazer investigação.

Viajar é conhecer, é descobrir

A Marta, que sempre viveu numa das comunas da província de Malange, tinha 15 anos quando foi visitar pela primeira vez os tios e primos que viviam na província de Benguela.

A menina despediu-se dos pais e amigos. Tinha pena de deixá-los, mas, ao mesmo tempo, estava contente. Ia conhecer coisas novas e diferentes. Ia conhecer a Ana, a sua prima, que tinha a mesma idade que ela.

Durante a visita viu muita coisa, mas quando viu a praia Morena ficou impressionada e admirada com todo aquele azul que a rodeava.

Nesse dia, o sol despertou cheio de energia e estava um dia lindo!

(Adaptado)

Actividades

1. Responde às questões que se seguem.

- a) Onde vivia a Ana?
- b) O que é que ela foi fazer à Benguela?
- c) Como se chamava a sua prima?
- d) Como ficou a Ana quando viu a praia Morena?

2. Escreve em poucas linhas sobre uma viagem que tenhas feito nas férias.

Os transportes

Os meios de transporte contribuem para o nosso bem-estar porque nos possibilitam viagens rápidas e cómodas e permitem a circulação de mercadorias.

Actualmente, há uma grande variedade de meios de transporte, a maioria dos quais já conheces.

Os meios de transporte permitem-nos deslocar com rapidez e segurança. As ligações entre as províncias são feitas, em aviões, carros e autocarros. Facilitam o contacto entre pessoas e as ligações entre lugares.

Se quiseres viajar para outro país, conhecer outros lugares, podes ir de avião. Podes escolher qualquer companhia aérea. No caso do nosso país, a nossa companhia é a TAAG, que significa Linhas Aéreas de Angola.

O transporte de mercadorias também se faz hoje de modo diferente. Grandes navios carregam grandes caixas metálicas-contentores — que permitem acomodar as mercadorias sem as danificar.

Nas cidades, os transportes são urbanos: autocarros, táxis, porque há muita circulação de pessoas, que todos os dias precisam de ir trabalhar longe de



casa. Há pessoas que usam também os seus próprios automóveis, motorizadas e bicicletas para se deslocarem.

Em algumas cidades maiores usam-se também comboios subterrâneos.

Antigamente, o homem só viajava em caso de grande necessidade. Os meios de transporte eram lentos, as viagens eram muito demoradas e, por vezes perigosas.

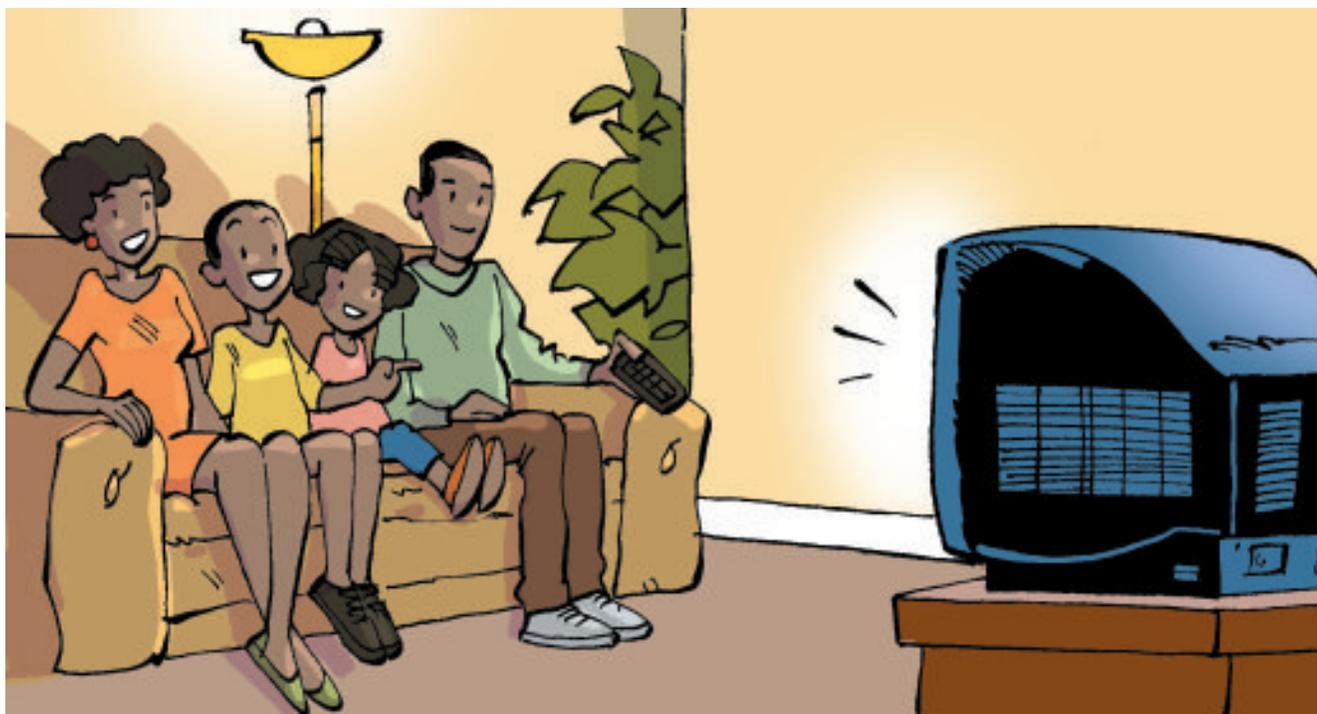
In Ciências Integradas,
4.º ano Ensino Básico,
R. De Cabo Verde
(Adaptado)



Actividades

1. Recolhe recortes de gravuras e desenhos e elabora um cartaz com os meios de transporte mais usados no teu país.
2. Depois de leres o texto, escreve, em poucas palavras, sobre a importância dos meios de transporte.

Televisão: a caixinha Mágica



O senhor professor mandou os alunos assistirem ao programa televisivo “Ecos e Factos” — programa de produção nacional, que retrata os acontecimentos do quotidiano do povo angolano.

No dia seguinte, o professor pediu ao Paulo para explicar o que tinha assistido e escutado no mesmo programa.

Os colegas, atentos, escutavam-no com atenção.

O Paulo levantou-se e disse ao professor que tinha assistido ao programa, mas não o tinha escutado, porque o seu irmão mais velho gosta de escutar música alta na hora em que está a passar o programa.

O senhor professor aproveitou o momento para explicar aos alunos, que é importante ver televisão e acompanhar os programas de produção nacional.

E acrescentou:

A televisão permite-nos ver e ouvir, em directo ou em deferido, acontecimentos corridos no nosso país ou em qualquer parte do mundo. Ela traz o mundo para a nossa casa todos os dias.

E continuou:

Como é maravilhoso ter uma caixinha mágica em casa. É carregar no botão! Regular a imagem e o som e mudar de canal! Isso é que é bom. Eu gosto muito de televisão! — Exclamou o professor

(Adaptado)



Actividades

1. Quais são os programas da Televisão Pública de Angola de produção nacional?
2. Qual é a coisa, qual é ela, “Ouve-se e vê-se ao mesmo tempo”?

O Valor da Pontuação

Um homem rico, sentindo-se morrer, pediu papel e pena, e escreveu assim: “Deixo os meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres”.

Não teve tempo de pontuar — e morreu.

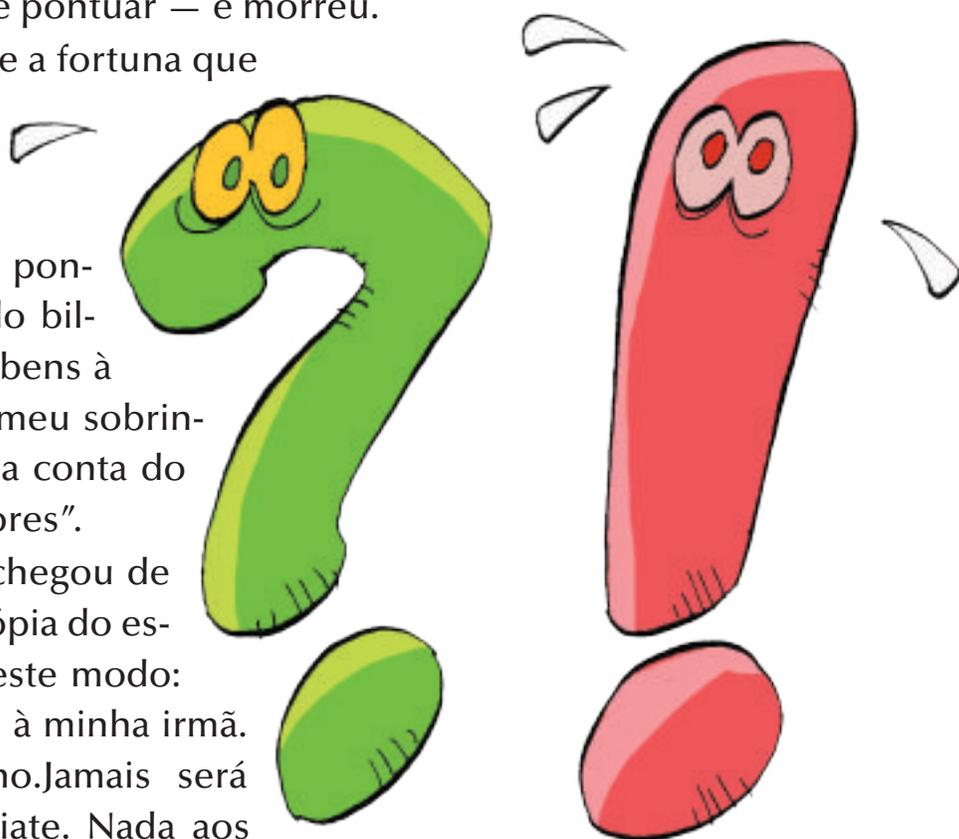
A quem deixava ele a fortuna que tinha?

Eram quatro con-
correntes. Chegou
o sobrinho e fez esta pon-
tuação numa cópia do bil-
hete: Deixo os meus bens à
minha irmã? Não! A meu sobrin-
ho. Jamais será paga a conta do
alfaiate. Nada aos pobres”.

A irmã do morto chegou de
seguida, com outra cópia do es-
crito, e pontuou-o deste modo:
“Deixo os meus bens à minha irmã.
Não a meu sobrinho. Jamais será
paga a conta do alfaiate. Nada aos
pobres”.

Surgiu o alfaiate que, pedindo cópia do original, fez esta pontuação: “Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

O juiz estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade; e um deles, mais sabido, tomando outra cópia, pontuou-a assim: “Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres”.



Virgílio Couto,
in *Mundo Novo*

